

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11 - TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O RELATÓRIO DA CÂMARA DE PORTIMÃO APONTA OS ENCARGOS QUE PESAM SOBRE OS MUNICÍPIOS

JORNAL do ALGARVE
EM FARO

INFORMAMOS os nossos leitores, comerciantes e industriais e todas as actividades da capital do Distrito que a nossa Delegação passou a funcionar na Rua Infante D. Henrique, 11, com o telefone 875.

E QUE DEVIAM CABER AO ESTADO ★ O AERÓDROMO VAI SER UMA REALIDADE

○ PRESIDENTE da Câmara Municipal de Portimão, sr. dr. Rogério dos Reis Alvo, submeteu à aprovação do conselho municipal o relatório da gerência do ano findo.

No documento, depois de se fazer referência ao alívio que constituiu o trespasso para o Estado das despesas com o Liceu, pondera-se os encargos que pesam sobre as Câmaras Municipais e que esvaziam o magro conteúdo dos seus cofres, encargos esses (escolas, tribunais, forças de segurança e assistência a doentes pobres) que deviam ser considerados nos orçamentos dos diferentes Ministérios. Não só isso não se verifica como ainda o problema da assistência aos doentes pobres foi agravado, cabendo agora também às Câmaras o pagamento de exames laboratoriais e medicamentos.

Passando às finanças municipais, verifica-se que as receitas, incluindo o saldo da gerência anterior, subiram a 9.134.857\$80 e as despesas a 6.780.837\$70, pelo que passou para a gerência deste ano o saldo de 2.354.020\$10. O imposto do pescado rendeu à Câmara, no ano findo, 1.840.782\$80. Apreciável também a receita do turismo que subiu mais de 40 contos em relação ao ano anterior. Incluindo o saldo de 1961, verifica-se que as receitas foram de 751.381\$70 e as despesas

(Conclui na 3.ª página)

À noite, nas furnas da costa do concelho de Lagoa pode praticar-se a pesca e a caça aos pombos



A típica e bonita praia de Carvoeiro, do concelho de Lagoa

LAGOA — Entendemos que se crie quanto antes uma pequena repartição para servir o turismo, a qual indicaria aos visitantes os lugares mais aprazíveis e também os alojamentos. Foi já pedido à secção de turismo da C. P. que inclua nos seus programas visitas a Ferragudo e praias do Carvoeiro e da Senhora da Rocha, não se indicando outras por ainda não disporem de regular acesso. Nunca na propaganda da C. P. se fez referência a esta zona da costa que com as suas penedias e furnas é das mais belas ou a mais bela da costa do Algarve. A sua propaganda tem sido feita apenas por particulares. Mas é indispensável que se mande fazer a limpeza não só da praia do Carvoeiro como das restantes e que se ponha a funcionar a instalação sanitária que ali há, cuidando-se o melhor possível das condições higiénicas de toda a costa.

Informam-nos que vai ser restaurada a capela de Nossa Senhora da Encarnação, protectora dos pescadores da dita praia, tendo contribuído para isso o sr. capitão Josino da Costa, que não sendo filho desta terra muito faz em seu benefício estando sempre pronto a auxiliar

(Conclui na 4.ª página)

Visado pela delegação
de Censura

CONSUMO DE PÃO NO ALGARVE

No ano findo foram consumidos no Algarve 16.715.850 quilos de farinha, sendo o seguinte o consumo por concelhos: Olhão, 2.360.700; Faro, 2.348.775; Portimão, 1.914.075; Loulé, 1.707.450; Silves, 1.466.400; Vila Real de Santo António, 1.335.225; Tavira, 1.181.475; Lagoa, 1.162.950; Lagos, 1.049.625; Albufeira, 789.225; S. Brás de Alportel, 371.025; Castro Marim, 363.750; Vila do Bispo, 327.675; Monchique, 204.000 e Aljezur, 193.500. Alcoutim não figura na estatística. Os maiores consumidores de farinha extra foram: Faro, 325.425 quilos; Olhão, 270.150; Portimão, 179.025 e Vila Real de Santo António, 165.600; de farinha corrente: Olhão, 1.171.200; Faro, 1.147.875; Portimão, 818.550 e Loulé, 810.300; e de farinha tipo especial: Olhão, 916.950; Portimão, 910.500; Faro, 756.075 e Loulé, 734.400.

CRÓNICA PRE'MEDITADA

O FOLCLORE NACIONAL REQUERE UM ORGANISMO FISCALIZADOR

NÃO somos daqueles que andam menos alarmados com a crescente envergadura da destemida ofensiva folclórica contra a pacífica gente portuguesa.

Na verdade, malhões, chulas, fandango, desgarradas e outros desgarramentos imprevisíveis desabam em catarata inextinguível e tumultuosa a todo o momento sobre os ouvidos de qualquer, esteja onde for e em que postura estiver. Ainda não descobrimos que mal este povo fez para semelhante provação, mas que aqui há qualquer coisa, há.

O caso é que muita gente começa a dar indícios de alienação mental ou patenteia no olhar incendiados projectos de requintadas e cruéis vinganças.

Quem sabe por que sucede isto e como irá terminar? O que não há dúvida é que a folclorria é cada vez mais desabrida e o perigo sobe de ponto dia a dia.

Eis por que, com o maior empenho, temos lido nos jornais os primeiros angustiosos brados a implorar clemência, misericórdia e moderação. Enfileiramos gostosamente nesse simpático movimento deixando aqui despretensiosamente a nossa modesta apreciação sobre o assunto.

Acreditamos que o fim em vista nesta envolvente estratégia folclórica não é a extinção gradual da espécie nem provocar um ensaio de loucura colectiva mas sim pôr o cidadão nacional, todo ele, a dançar e a cantar alegremente sobre os inúmeros problemas que por todo o lado o amarguram e entenebrece o pobre viver. Bem se prevê que quando todos andarmos por aí cantando e ballando quer na hora do trabalho, na rua ou em casa,

(Conclui na 8.ª página)

por SEBASTIÃO LEIRIA



Embora o frio não nos enrage, é sempre prudente defender-nos contra as temperaturas baixas. Por isso aqui oferecemos este modelo de casaco que é de tecido de lã cinzento-claro, com botões brancos. É muito prático.

UM PRÉMIO NACIONAL DE TURISMO PARA OS MUNICÍPIOS... EM ESPANHA

O Ministério de Informação e Turismo de Espanha, consciente de quanto é indispensável estimular por todos os modos o turismo, acaba de criar o Prémio Nacional de Turismo destinado à Câmara Municipal que maiores ou melhores esforços tenha realizado no aspecto turístico, na valorização urbana da sede do concelho ou na área da sua jurisdição. O prémio é anual e no valor de 100.000 pesetas.

Ao prémio deste ano podem concorrer os municípios da Costa del Sol isto é a zona costeira entre a Ponta de Tarifa e o Cabo de Gata.

A propósito, lembramos que há poucas semanas sugerimos aos Municípios algarvios e à Junta Distrital a criação de uns pequenos prémios para distinguir o construtor da chaminé mais artística em cada concelho. Estamos à espera que algum desses corpos administrativos se pronuncie, pelo menos aqueles que são presididos por pessoas que se dão conta do que representa a valorização turística da Província. Dos outros não vale a pena falar — porque não há memória de se ter despertado um morto.

GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

FAZ hoje seis anos que assumiu a chefia do Distrito o nosso prezado compromissário, sr. dr. António Baptista Coelho, que tem sido um incansável defensor dos interesses do Algarve, motivo por que o felicitamos.

3) O ALGARVE É UM MUNDO DIFERENTE

Para além dos interesses particulares há interesses do Algarve, que são simultaneamente interesses do País e de maneira nenhuma estão em contradição com aqueles

★ O «sentido da oportunidade» que nos falta ★ Um caso entre muitos ★ Só a verdade interessa ★ Assim se serve o turismo...

por TORQUATO DA LUZ

UMA NOTÁVEL PALESTRA DE ACÚRCIO PEREIRA

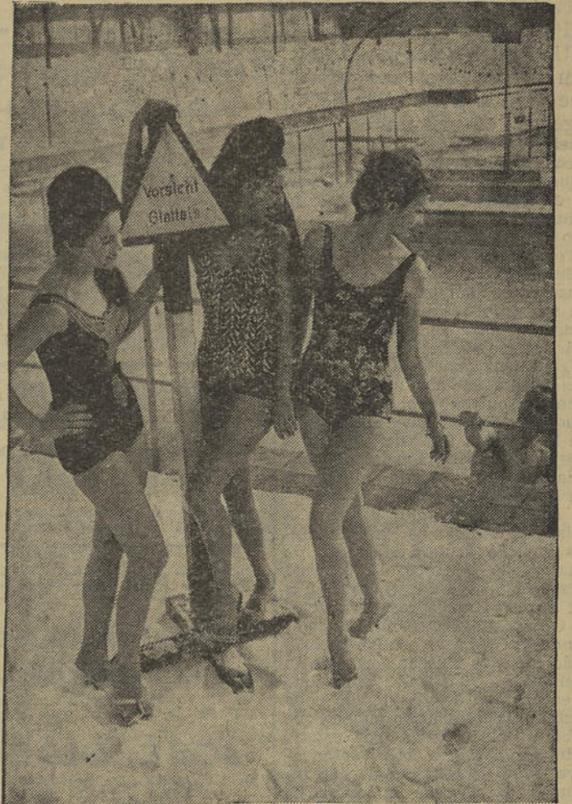
PARA encerrar a I Quinzena Cultural da B. P., Acúrcio Pereira foi convidado a falar de Lisboa e dela falou no ambiente alfaiate do Castelo de S. Jorge. Esse trabalho apareceu agora publicado tão cuidadosamente que resultou uma obra gráfica fora do comum. Impressa a preto e ouro, com capa cartonada e desenhos primorosos de Fernando Bento, a obra mostra-se digna do seu conteúdo de prosa e verso e, também, da categoria intelectual do conferencista.

Já uma vez tivemos ocasião de referir o sentido artístico de Acúrcio Pereira no género «conferência», flagrante na reunião de três factores-base: o assunto, a forma e a sedução. Como exemplo, podemos apontar «As três idades de Malhoa» e «Garrett, Jornalista», conferências que foram publicadas e nas quais Acúrcio Pereira pode ser apreciado em mais estes três sentidos: o do psicólogo, o do teatralo e o do jornalista, o que quer dizer: conhecimento da alma de um auditorio, sabedoria em prendê-lo no desenrolar da dicção e consciência do necessário, sem palavras a mais.

Neste seu trabalho mais recente,

(Conclui na 8.ª página)

OS MODELOS DA PRÓXIMA ÉPOCA BALNEAR



Foi num dia de frio e de gelo que três filhas de Eva esculturais proclamaram a moda de 1963 para banho, na borda nevada de uma piscina de Estuária (República Federal da Alemanha). Era para fazer uma partida ao lverno e, assim, apresentaram-se embora ligeiramente arrepiadas, aos surpresos representantes do sexo forte no balneário de água mineral temperada, como encantadoras embaixatrizes da Primavera. Como se vê na fotografia, a graça feminina é acentuada por «mailots» justos com desenhos vistosos. Os nomes destes modelos para banho — «Sevilha», «Paola» e «Margherita» — fazem sonhar — até no frio! — com barracas de praia sob um céu azul, algarvio.

O povo de Tavira homenageou o presidente do Município

A POPULAÇÃO de Tavira promoveu uma homenagem ao deputado sr. dr. Jorge Augusto Correia por motivo de ter sido reconduzido no cargo de presidente do Município, homenagem a que se associaram todos os organismos concelhios e os srs. governador civil, presidente da comissão distrital da U. N., comandante militar da cidade, deputado dr. João Cardoso, magistrados, etc. Os alunos dos estabelecimentos de ensino ofereceram ao homenageado uma pasta com as armas da cidade e vários oradores, na sessão que se efectuou nos Paços do Concelho, enalteceram os méritos e os altos serviços prestados a Tavira pelo sr. dr. Jorge Correia, o qual agradeceu comovido a prova de confiança do povo da sua terra.

No final da sessão foi entoado o hino nacional e ouviu-se, no átrio do edifício, a banda da Academia Musical Tavirense, sob a regência do maestro sr. Sebastião Leiria, executar o hino da cidade.

(Conclui na 8.ª página)

MENDICIDADE UM PROBLEMA DIFÍCIL

ENTRE os assuntos mais debatidos e mais actualizados no programa das realizações inadiáveis avulta o da mendicância.

Ser mendigo não é das piores profissões. Com muito pouca cegueira e completa ausência de horários, quem se decidiu por tal ganha-pão raramente se mostra descontente. É uma profissão liberal e nada como a profissão liberal para dar ao indivíduo a sensação de independência.

Muito se tem feito para eliminar do nosso vocabulário corrente a feia palavra mendigo, mas muito pouco se tem progredido no verdadeiro sentido de o conseguir. É que a mendicância, como a crença da «espinhela em baixo» é tradição das mais arraigadas. É tradição enraizada e praticada por todos os sectores e camadas da pacatíssima gente deste abençoado torrão.

A criança é, logo à nascença, rodeada de pedidos. Pede-se o biberão, pede-se o berço e pede-se ao sr. Fulano que seja padrinho. Vai crescendo e os pedidos continuam. Agora pede-se à professora a entrada prematura na escola, a in-

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

ÓCULOS IMPRÓPRIOS E OLHOS TORTOS

O uso de óculos impróprios traz sempre consequências prejudiciais. Uma das mais frequentes é a tendência dos olhos a tornarem-se vesgos. Com o tempo, a pessoa fica com olhos tortos, ou estrábicos, e cada vez mais se enfraquece a visão do olho defeituoso.

Não use óculos de outra pessoa ou que não lhe tenham sido receitados por oculista.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Porquê?

PORQUÊ?

Eis uma interrogativa que nós e quase todos os farenenses fazemos há largos meses, sem que um esclarecimento, ou mesmo um daqueles boatos com consistência que por vezes circulam sem se saber da sua origem, façam um pouco de luz na escuridão da nossa ignorância!

Porquê?

Uma dúvida que se mantém, uma insaciável curiosidade que gera a troça quer de indígenas ou visitantes, que, alheios às causas ou razões, vêm apenas o facto, inegável, evidente e quase vergonhoso para uma cidade, capital da Província que aspira e muito justamente, a lugar de relevo no turismo internacional.

Porquê? Subsiste em ruinoso estado de conservação aquilo que constitui um dos grandes factores de embelezamento da zona baixa da nossa turisticamente carecida capital.

Ignoramos qual seja a resposta, mas surpreende-nos a atitude de quem a outros problemas e de maior projecção, tem votado sempre inexecutável interesse, um forte desejo de servir. Surpreende-nos, dizíamos, que a Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, a quem, supomos, pertence a jurisdição da doca de Faro, mantenha em tão deplorável estado de conservação o troço da referida doca que há algum tempo ruíu e que de certo modo resulta perigoso. O depósito de gasoil, das bombas da Shell e a respectiva tubaria estão expostos à acção corrosiva da intempérie e verifica-se ainda que se encontra a descoberto um cabo eléctrico da iluminação pública que embora isolado, pode, por causas fortuitas, provocar uma desagradável fuga de corrente de que tenhamos depois que lamentar as consequências.

Não cremos que resulte tão onerosa a reparação do muro danificado que não seja suportável pelo orçamento da J. A. P. S. A. A menos que ande por ali a «D. Burocracia», grande comilona das boas vontades.

Agradeceríamos que nos indicassem as razões que ainda não permitiram a referida reparação.

O Grupo dos Amigos de Silves aclamou sócio honorário o sr. dr. Meneres Pimentel

A assembleia geral do Grupo dos Amigos de Silves, por proposta do presidente da direcção, proclamou, por unanimidade, sócio honorário o sr. dr. João Bernardino Meneres Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Silves, pelos muitos e assinalados serviços que tem prestado à cidade, ao concelho e ao Grupo. A assembleia aprovou o relatório de actividades em 1962 e verificou que o saldo positivo é de mais de dez contos.

A nova gerência ficou assim constituída: Assembleia geral — presidente, dr. Teodoro de Sousa; vice-presidente, dr. José Garcia Domingues; secretários, Joaquim Gonçalves e D. Amélia da Piedade Fava. Direcção — presidente, dr. Maurício Serafim Monteiro; vice-presidente, José Júdice de Sampaio Barros; secretários, Manuel de Sousa e José Marques Cabrita; tesoureiro, D. Alice da Silva Ribeiro. Conselho fiscal — presidente, dr. Mário Ramires dos Reis; vogais, Joaquim Manuel Ramos e dr. Leonor Duarte Marques. Entre os votos formulados e aprovados, por unanimidade, figuraram um de pesar pelo falecimento do sócio João de Sousa Nery e um de agradecimento ao sócio sr. João Catarino, da Vala, pela oferta de uma valiosa lanterna artística para a sede do Grupo.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Transferiu a sua residência de Mértola para Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Francisco de Jesus Sintra.

Tiveram a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve os srs. Amaro António Sabúta e Sebastião José da Luz, nossos assinantes, respectivamente, no Estoril e em Tavira.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso em Vila Real de Santo António, dando à luz uma menina a sr.ª D. Bernardete da Conceição Guerreiro, esposa do sr. Manuel Domingues Guerreiro.

Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.ª D. Miralinda dos Mártires Silva Farinha esposa do sr. Jorge Alberto Farinha, gerente da Empresa Litográfica do Sul, Lda.

Casamentos

Realizou-se na Igreja de Santo António, de Campolide, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Carmo da Costa Aleixo, finalista do curso de Medicina, filha da sr.ª D. Adalina da Costa Medeiros Aleixo e do sr. Francisco Medeiros Aleixo, com o sr. Bastião Gomes Pinto, finalista do curso de Medicina, filho da sr.ª D. Cecília Maria Xavier do Rego Gomes Pinto e do sr. dr. Bernardo Ricardo Gomes Pinto. Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Aos numerosos convidados foi servido um lanche no Hotel Príncipe. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

Na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Carmen Barros Paula, filha da sr.ª D. Carmen Natália Barros Gomes Paula e do sr. eng. Mário Salgueiro Paula, residentes em Faro, com o sr. Fernando José Neto Alves, filho da sr.ª D. Maria Carlota Agueda Neto Alves e do sr. Fausto da Silva Alves. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Maria Judite Agueda de Melo, e seu irmão sr. Fausto José Neto Alves, oficial da Marinha Mercante. No Casino de Monte Gordo, foi oferecido um copo-d'água aos numerosos convidados. O novo casal que fixa a sua residência em Lisboa, seguiu em viagem de núpcias.

Doentes

Em convalescença da doença que ultimamente o acometeu, encontra-se nas imediações de S. Brás de Alportel monsenhor dr. António Baptista Delgado. — Tem estado doente o sr. Francisco Martins Seruca, comerciante em Faro.

OLHÃO TRESPASSA-SE

Mercearia com secções de Retroteiro, venda de pão e livros de alugar, no melhor local da vila, em virtude do proprietário não poder estar à frente da mesma. Informa-se na Rua Diogo Cristina, 105 — Olhão.

Prestes a fechar-se à navegação a barra de Vila Real de Santo António

Devido ao assoreamento da barra do Guadiana não pôde entrar no porto de Vila Real de Santo António anteontem o navio «São Macário». Em face do desprezo a que está votada a porta principal de comunicação marítima do Algarve com o Mundo, é provável que os elementos a encerrem definitivamente, com as desastrosas consequências que tal desgraça ocasionará.

NECROLOGIA

João Luciano Mendonça Simão

Devido a um acidente de viação no sítio das Cevadeiras (Vila Real de Santo António), perdeu a vida o sr. João Luciano de Mendonça Simão, de 20 anos, aluno do Instituto Superior Técnico de Lisboa, natural de Santo Estêvão (Tavira), filho da sr.ª D. Edivi e s. Mendonça Simão e do sr. Segimundo Santos Simão, residentes em Tavira.

No mesmo desastre ficou também ferido o sr. José Sotero da Saúde Trindade, de 19 anos, comerciante, igualmente de Santo Estêvão.

D. Júlia de Brito Taborda Girão

Faleceu em Faro a sr.ª D. Júlia de Brito Taborda Girão, de 98 anos, natural do Elxio, mãe do sr. João Alvaro Pestana Girão. A saudosa extinta era sogra da sr.ª D. Otília Neves Pestana Girão e avó da sr.ª D. Maria Otília Girão Teixeira Marques, casada com o sr. dr. António Teixeira Marques, delegado do I. N. T. P. no distrito de Setúbal, e do sr. João Neves Pestana Girão, casado com a sr.ª D. Natália Delgado Girão.

D. Maria Amélia Passos Belles

Em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Passos Belles, de 44 anos, casada com o sr. António José Belles, chefe da secretaria do Tribunal Judicial da comarca de Portimão, e mãe da menina Maria da Encarnação Passos Belles, aluna do Liceu de Oeiras. Muito bondosa e estimada, a extinta era filha da sr.ª D. Amélia da Conceição Palma Passos e do sr. José Custódio de Passos, irmã dos srs. José Custódio de Passos Júnior e Mário Betencourt Passos, empregados respectivamente da Cuf e da Sacor, em Lisboa, e cunhada das sr.ªs D. Henriqueta Belles Gaspar, D. Deolinda Belles Aleixo, D. Irene Belles Costa e D. Maria da Conceição Silva Domingues Belles.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. António Mestre, de 82 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria José Neto.

Em ALCANTARILHA — a sr.ª D. Fabiana dos Reis Montes, de 82 anos, irmã do prior da localidade.

— o sr. Joaquim Martins Estêvão, de 84 anos, viúvo, pai da sr.ª D. Bárbara do Carmo Estêvão.

Em LISBOA — o sr. Artur Vicente Correia, de 31 anos, natural de Lagos.

— o sr. Manuel Joaquim da Silva, de 77 anos, comerciante, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Rosa da Conceição Branco da Silva.

— o sr. António do Carmo Carneiro, de 23 anos, natural de Faro, solteiro, chefe de escritório na cidade da Beira.

— a sr.ª D. Maria José Gonçalves, de 81 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

Em ALMADA — o sr. João Calvino, de 65 anos, natural de Monte Gordo, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Lopes, pai das sr.ªs D. Octávia da Assunção Lopes Calvino, D. Rosa Lopes Calvino e D. Felismina Rosa Calvino.

Em ALVIDE (Cascais) — a sr.ª D. Isaura da Conceição Andrade Dourado, de 48 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. António das Neves Dourado Júnior, cantor.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

TRESPASSA-SE EM FARO

Armazém com escritório e telefone no Largo do Mercado, o melhor sítio da cidade para qualquer ramo de negócio. Carta a este jornal ao N.º 2785.

Oficial algarvio ferido num desastre de aviação em Monte Real

No desastre de aviação ocorrido em Monte Real ficou ferido o nosso compatriota sr. alferes João Manuel Viegas Palma, natural de Vila Real de Santo António, que sofreu fractura de um braço e escoriações no rosto. O jovem oficial está registando sensíveis melhoras, considerando-se satisfatório o seu estado.

FILODRENES EM VASOS

Alguns deles com frutos, vendem-se na Rua J. Reis Silva, 26 — Patinha — Olhão.

«Urbanismo — uma nova ciência», tema de uma palestra no Rotary Clube de Portimão

Com elevado número de presenças, efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Portimão, presidida pelo sr. dr. António Rocha da Silveira e secretariada pelo sr. Rui Pargana dos Santos. Presente o sr. Benigno Cruz, do R. C. de Faro.

Para a saudação à bandeira nacional foi convidado o sr. Francisco Mascarenhas Grade, e o sr. arq. Arlindo Serrão, ocupando-se do protocolo, informou que a palestra da noite seria proferida pelo sr. eng. Tito Olvílio Henriques, versando o tema «Urbanismo — uma nova ciência».

Após a leitura do expediente, o sr. Mateus da Silva Gregório recordou as homenagens justíssimas que estão sendo prestadas ao escritor Aquilino Ribeiro, propondo que o R. C. de Portimão se associasse às mesmas, por carta ou por telegrama. Referiu-se também ao anunciado «Dia do turista», sugerindo que os rotários de Portimão se associem a esta prestabe iniciativa do S. N. I., dedicando-lhe uma das suas reuniões. Os srs. dr. José Guerreiro de Matos, arq. Arlindo Serrão, Benigno Cruz e Rui Pargana, intervieram nos trabalhos a propósito de problemas de ética rotária, tendo-se o primeiro, também, referido em termos encomiásticos ao 50.º da actividade literária de Aquilino Ribeiro.

Na sua palestra o sr. eng. Tito Olvílio Henriques começou por dar uma definição de urbanismo, na palavra autorizada do notável arquitecto francês Auzele. Dissertando com brilho e proficiência, prendeu a atenção do auditório que, no final do seu trabalho, o premiou com um calorosa salva de palmas. Fez o comentário de um lindo Serrão que, técnico como é da matéria, fez judiciosas considerações

Oferta gentil da Papelaria Lusitana de Vila Real de Santo António

A Papelaria Lusitana, de Vila Real de Santo António, teve uma gentileza para o *Jornal do Algarve* que bastante nos sensibilizou. Mandou-nos duas luxuosas agendas confeccionadas pelas importantes Manufaturas Ambar, destinadas ao nosso director e ao chefe da Redacção com os seus nomes impressos a ouro. Agradecemos a simpática lembrança e desejamos as maiores prosperidades à Papelaria Lusitana.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 28 de Fevereiro a 13 de Março

Saiu o navio italiano «Lisbona», com conservas, cortiça, amêndoa, pinhão e farinha de alfarroba, para Génova, Savona, Livorno e Marselha.

MOTO

Vende em estado de nova, José Rebelo. Calçada de Santa Ana, 5 — Tavira.

VENDE-SE

Um armazém sítio na Rua João Dias, 9 em Faro. Tratar com João dos Santos Sopa, Praça de automóveis — FARO.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L. PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão
Espias e cabos de Terra
Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.
Cabos e fios de Nylon
Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve: Centro Algarvio de Comércio-Portimão José Aragão Barros-Olhão

O companheirismo enaltecido na reunião do Rotary Clube de Faro

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro efectuou-se na terça-feira, foi presidida pelo past-presidente do clube, sr. Francisco Guerreiro Barros e secretário pelo sr. arq. Hermínio de Oliveira. Assistiram, como visitantes, os srs. Arthur Henderson Jones, do Rotary Club de Radcliffe (Inglaterra) e Herbert Hibbard, também súbdito inglês.

Depois da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o rotário visitante e de o sr. arq. Hermínio de Oliveira ter lido o expediente, o sr. Benigno Cruz referiu-se ao 9.º aniversário do Rotary Clube de Vila Franca de Xira e o sr. Arthur Jones ofereceu a flâmula do seu clube, tendo recebido em troca a do R. C. de Faro. O sr. Francisco Guerreiro Barros recordou os bons momentos passados no ambiente rotário e definiu a superior missão do companheirismo como pedra angular do ideal de Paul Harris. Os srs. arq. Hermínio de Oliveira e José Eduardo Nobre falaram também sobre o companheirismo, ambos destacando a acção rotária do sr. Francisco Guerreiro Barros, decano dos rotários algarvios.

Em inglês, o sr. José Eduardo Nobre saudou os visitantes e o sr. Arthur Henderson Jones agradeceu pondo em evidência a beleza do Algarve, especialmente da Praia da Rocha.

Decorreu com grande animação o «Rally» Internacional Algarve-Estoril, promovido pelo Automóvel Clube de Portugal

Despertou o maior interesse o «Rally» Internacional (Algarve-Estoril) organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, e que ontem teve o seu término.

Embora a passagem por algumas terras do Algarve se verificasse a hora tardia, não faltou aos concorrentes o calor dos aplausos e incitamentos dos nossos compatriotas.

Na quarta-feira efectuou-se entre Beja e Monte Gordo a prova mais difícil do «Rally», regularidade-velocidade, em três troços de 9 quilómetros, vencendo o português Horácio Macedo, que recebeu no Hotel Vasco da Gama a taça oferecida pela gerência deste estabelecimento, cabendo ao espanhol Fernando Zunica, o melhor estrangeiro, a «Taça Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António». Aos componentes do «Rally» foi dedicado um baile no Hotel Vasco da Gama que se prolongou até de madrugada e durante o qual se exibiu o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Na tarde de quinta-feira os concorrentes efectuaram uma prova de perícia na Praia da Rocha.

LOTARIA DE ONTEM

O 3.º e 4.º prémios, da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.ºs 11.001 e 22.789, respectivamente, de 100 e 50 contos, têm o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

TERRENO PRAIA DE MONTE GORDO

Vende-se CEM MIL METROS QUADRADOS de terreno, situado a 400 metros desta Praia, ao preço de 38\$00 por cada metro quadrado. Nesta Redacção se informa (2.850).

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA: R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112 R. ALMEIDA E SOUSA, 29 (A. C. DE OURIQUE)

PORTO: P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29

SICAL O melhor Café

DE GOSTINHO ESPECIAL

Loulé... em retrato



A CÂMARA Municipal de Loulé, distribuiu por vários jornais uma nota, subordinada ao título «Factos sobre Quarteira».

Não pretendemos analisar ou comentar as impressões ali referidas e a que se chamou, talvez com próprio desvio de significado, «factos». Move-nos apenas o desejo de esclarecer que temos escrito muito sobre Quarteira e que até o editorial da «Voz de Loulé», do mesmo número da nota camarária, se refere a Quarteira, pela pena autorizada do seu director. E não queremos que o muito que temos dito e que alguns outros tenham dito, se possa enquadrar no rigorismo da classificação pejorativa de que correspondem a tergiversações de sentido oculto e com fins que não conseguimos alcançar.

Não ficava mal se se tivessem admitidas excepções, mas nós sabemos bem qual é o fim que a nota pretende alcançar.

A questão, no fundo, é a divergência entre o Município e o proprietário da Pensão Triângulo.

Que a Câmara tenha razão por não ter sido ouvida sobre as alterações introduzidas naquela construção, depois da sua aprovação, que o proprietário haja prevariado ou sido menos claro na maneira de pôr o problema da rua e que tivesse pretendido apropriar-se do caminho, são questões que nada se ganha em discutir ou apreciar num campo sentimental. Que a Câmara se julgue tão ofendida a ponto de carecer da publicação de um tão extenso e prolixo documento, sobre o que se tem feito em Quarteira, também parece desmaiado.

O que parece estar em causa e em profundidade é o que tem de se fazer por Quarteira, no sentido de a valorizar e enquadrar no movimento turístico que se avizinha e terá largo surto logo que o aeródromo do Algarve seja uma realidade.

E o que há a fazer? Facilitar, colaborar, unir esforços, conjugar boas vontades, transigir onde não há rebaixamento nem quebra de princípios ou de dignidade, e exigir dentro da equidade e da função dominante.

Há o não há, um bom estabelecimento hoteleiro, em Quarteira? Há. A quem se deve essa maravilhosa iniciativa? A um indivíduo que, bom ou mau, não se discute, tem encaminhado as coisas com asperza, com falta de «savoir faire» com arrogância, nalguns casos, com possível desvirtuamento da forma como os factos se passaram, mas que teve uma iniciativa. Mas, interessa ou não a existência de uma pensão móvel em Quarteira? Está visto que sim.

Está demonstrado que representa um elemento valorizador da estância, um marco no futuro do progresso da praia e isto é que deve ser tido em conta e em consideração.

Tem a Câmara gasto muito dinheiro em Quarteira?

Não há dúvida que tem e pena é que não haja mais, interesse ou não interesse aos habitantes de Quarteira, sejam mal agradecidos ou não, reembolsar, mal ou bem, as despesas.

O futuro e o prestígio de Quarteira serão a melhor resposta e então será o caso de perguntarmos, como em relação à luz: Estão ou não estão melhor?

Mas o facto, facto concreto, é que existe uma pensão boa em Quarteira e a Câmara compete encerrar o problema

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL INÁCIO requereu licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Balurcos de Baixo, freguesia e concelho de Alcoutim, distrito de Faro, confrontando a Norte com a propriedade urbana de Manuel Dias e a habitação do requerente, a Sul com a Azinhaga, Nascente com o quintal do requerente e a Poente com Rua Pública.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 20 de Dezembro de 1962.

O Eng. chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

da sua manutenção na parte em que o Município pode e deve ajudar. Com isenção de alguns encargos, com aprovação de um escalão especial para água e luz com fins turísticos e em tudo o que for justo e razoável. E isto sem olhar à qualidade do proprietário, porque o fim em vista é outro e não pode ser encarado no aspecto pessoal, mas sim num plano de interesse para a praia de Quarteira.

O ATRASO de uma semana fez adiar por igual espaço uns ligeiros comentários e apontamentos que anotámos pelo Carnaval. Não perderam, porém, a oportunidade e, por isso aqui se expressam.

Não podemos desejar que o nosso Carnaval tenha tanto brilho como em alguns anos passados, mas também devemos desejar que não seja pior que alguns dos últimos.

O Carnaval de 1963, foi muito porcahido. Não só pela triste ideia das pinturas que só podem contribuir para lhe tirar distinção e finura — que tanto reclamámos nos programas e propaganda distribuída — como pelos atreitos permitidos. Andou muito por baixo!

A abundância de barbas e cabelos compridos deu-nos a sensação de haver maior número de parasitas.

Achámos de muito mau gosto certas liberdades que se permitiram aos microfones da cabine de som. Depois de algumas individualidades terem feito declarações aos microfones, foi muito descabida a imitação de vozes de animais irracionais.

Quando a pipros, ouvimos alguns que apreciados e que não mereceram sequer menção honrosa. Uma pequena antologia deles:

«Os teus olhos brilham tanto, que as lentes dos meus óculos ficaram despolidas...»

«Ao colar os teus lábios aos meus tive a ideia de que fora descoberta uma nova cola sintética...»

«Enquanto dançava contigo tive a impressão de que havia um entorse de fios eléctricos que provocava curto-circuitos...»

«Quando penso em ti... a minha razão é em morsa. Beijos seriam... pontos, abraços, seriam traços!»

«Se fosses empregada neste café, sinto que teria de prolongar a minha actividade profissional nestas cadeiras...».

REPORTER X

VAI A LISBOA?

ENCONTRARÁ LÁ ALGO DE NOVO NO CAMPO DA HOTELARIA Um bom e confortável HOTEL com DIÁRIAS DE PENSÃO

Apartamentos e quartos com casa de banho privativa: Televisão, telefone, chauffage central // Águas correntes quentes Diárias desde 50\$00 — Casal desde 100\$00

ATLÂNTIDA PENSÃO (1.ª CLASSE)

Ambiente de bom hotel — Preços de vulgar pensão

Rua Rodrigo da Fonseca, 60

LISBOA

Telefones PPC 499739/733080

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite e pó d'arrôz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.º — RUA ALEX. HERCULANO, 24

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÃ NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a MONTESTRELA, LDA. APARTADO 138 COVILHÃ

Festa do Senhor Jesus dos Passos em Olhão

OLHAO — Amanhã realiza-se nesta vila a festa em honra do Senhor Jesus dos Passos, verificando-se às 11 horas cerimónias religiosas na igreja matriz e às 16 horas a procissão com a imagem, que percorrerá as principais artérias da vila.

Ao recolher, haverá sermão por um padre franciscano. — C.

EMPREGADO

Precisa-se com carta de condução de ligeiros e pesados para promover vendas e entregar mercadorias, vinhos, licores e refrigerantes. Conhecedor do ramo e das zonas a trabalhar: Baixo Alentejo e Barlavento do Algarve.

Guarda-se sigilo estando empregado. Respostas para J. J. DUARTE, FILHOS, LDA. — Silves.

aconselhe-se

com o nosso

DELEGADO AGRONÓMICO

sobre a mais eficaz

e económica

utilização dos novos

ADUBOS COMPOSTOS



Discuta com ele os seus problemas de fertilização; procure tirar o maior rendimento possível da verba que anualmente gasta em adubos. Aproveite a nossa ASSISTÊNCIA TÉCNICA gratuita

Dirija-se a um dos Depósitos da Cuf existentes no País e indague qual é o nosso Delegado Agronómico da sua área



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

O relatório da Câmara de Portimão aponta os encargos que pesam sobre os municípios

(Continuação da 1.ª página)

de 380.782\$40, restando um saldo de 370.599\$30.

No que respeita a melhoramentos, informa-se que ficou concluída a construção de ossários e catacumbas no cemitério, vão fazer-se novas melhorias no matadouro, adquiriu-se um veículo motorizado para transporte de carnes, prossegue a arborização das dunas da praia de Alvor, com vista à criação de um parque de campismo; e continuam as obras de construção da estrada da Praia da Rocha a Alvor, dos caminhos de Bemparece à Donalda e entre a E. M. 532 e 533, por Polo e do lanço entre a E. N. 125 e Alcalar.

No documento afirma-se que vai recair este ano toda a atenção da Câmara sobre a Praia da Rocha e que o aeródromo será uma realidade na gerência decorrente, pois conseguiu-se a comparticipação da Direcção da Aeronáutica Civil e o arrendamento do terreno necessário.

Acerca dos planos de urbanização, diz o relatório: «No que respeita ao de Portimão, os seus estudos ainda não estão concluídos na sua totalidade mas, no entanto resolveram-se já alguns pontos de maior interesse. Assim, dentro deles, destacaremos a urbanização da zona do novo Liceu, trabalho já entregue neste momento, e que é de todo o interesse se atendermos à influência que a mesma vai ter no desenvolvimento da cidade, aliada à construção do novo edifício do Liceu, obra que, felizmente, se encontra em bom ritmo de construção, prevenido-se a sua entrega por parte do empreiteiro dentro do prazo fixado. Está neste momento também em execução o projecto da supressão das curvas do Convento, na estrada municipal que liga Portimão à Rocha e em estudo o traçado de uma avenida que ligará a zona da Quinta do Malheiro à zona do novo Liceu.

«Quanto ao plano da Praia da Rocha (remodelação) que merece-

ra, oportunamente, aprovação do conselho municipal, só nesta gerência foi recebido o parecer que sobre o mesmo o Conselho Superior de Obras Públicas manifestou. Atendendo a que as sugestões levantadas mereceram a concordância desta Câmara, foi o arquitecto consultor urbanista encarregado de proceder aos competentes trabalhos que, concluídos e apreciados pela Câmara e postos à reclamação, vão agora merecer o parecer do mui digno conselho municipal. No que se relaciona ainda com o plano da Rocha, podemos informar que pelos Serviços de Engenharia estão quase concluídos os trabalhos respeitantes ao traçado da estrada que ligará a Rocha ao Vau e que receberá a ligação da nova estrada nacional a construir pelo Estado, que é uma derivante da E. N. que liga Portimão a Lagos.

No documento diz-se ainda que a Câmara encarou a possibilidade de se urbanizar a zona do Vau, tendo-se dirigido para o efeito à repartição competente do Ministério das Obras Públicas.

E acerca do problema da Praia da Rocha emite-se o parecer de que ele terá que ser resolvido dentro do âmbito geral sem o que, tudo o que se faça, não contentará ninguém.

Pensão BELA-VISTA

Rua Dr. Sousa Martins, 14 a 16 Telef. 105

Telegramas: Belavista Apartado 1

LAGOA (ALGARVE)

AMBIENTE FAMILIAR

Amplios terraços mouriscos expostos ao Sol matutino e abrigados do norte

Um autêntico sanatório natural

Esplanada e salão de chá com televisor «Siemens» écran 56

SERVIÇO DE PENSÃO OU RESTAURANTE

Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exotismos

Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses

Jardim de feição andaluza

Zona das mais lindas farnas e praias — solitárias da costa algarvia —

Sossego e repouso para quem desejar

ON PARLE FRANÇAIS

PREÇOS COMPATIVÉIS

A Exposição Retrospectiva das Telecomunicações realiza-se em Lisboa, de 24 a 30 deste mês

Dentro da 1.ª Semana Nacional das Telecomunicações, organização do S. N. dos Profissionais de Telecomunicações, Radiodifusão e Televisão, será realizada a Exposição Retrospectiva das Telecomunicações e o Salão de Arte e Técnica. Na primeira estará patente ao público uma verdadeira história viva das telecomunicações, e no segundo, a arte dos Homens das Telecomunicações, em fotografias, desenho, pintura, escultura e artesanato. A valiosa colaboração de variadas entidades que cedem o seu material, antigo e moderno, e a afluência de trabalhos que estão chegando à sede do Sindicato, garantem um êxito certo destas duas exposições, que se realizarão na Feira Internacional de Lisboa, de 24 a 30 do corrente. A realização destas exposições, permitirá ao público que as visitar uma visão maior da vida dos homens das telecomunicações.

OPEL KAPITAN VENDE-SE

Estado novo, ano 1961, bom preço. Garagem SHELL — Albufeira, Telefone 111.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

ORLON — MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlapons — Ráfias — Algodões

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412



UM VERDADEIRO TRATAMENTO DE
Beleza
EM 3 MINUTOS

É realmente surpreendente o que pode esperar do uso constante do creme Tokalon. As impigens, os cravos, os pontos negros e até as rugas, desaparecem; a pele mais áspera torna-se suave. Para isso, faça todas as noites uma ligeira massagem com o creme nutritivo Tokalon com biocel, que renova as células da pele; no dia seguinte de manhã, depois de se arranjar aplique o creme de dia Tokalon, revitalizante, que protegerá a sua tez. É um tratamento tão eficaz como fácil.



ELECTRO GARBO OLHÃO
APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA METALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias
RESERVAS:
TELEFONE 395
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

DOMINGO, um filme que reúne tudo... humor, drama e poesia! **Tanoshimi, o amor é belo**, em cinemascópio, com Glenn Ford, Donald O'Connor, James Shigeta, Miko Taka e Miyoshi Umeki. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, o filme mais bem vestido do ano... e sem dúvida o mais divertido! **A história daquela noite**, em technicolor, com Dean Martin e Shirley Mac Laine. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, **O mundo no meu bolso**, com Nadja Teller e Peter Van Eyck. (Para 17 anos).

À noite, nas furnas da costa do concelho de Lagoa, pode praticar-se a pesca e a caça aos pombos

(Conclusão da 1.ª página)

financeiramente qualquer obra. Devia haver em toda a parte cidadãos como este que repartissem o que não lhes faz falta em prol do bem comum e da terra adoptiva.

É indispensável que se faça também a propaganda da pesca submarina nestas paragens onde abundam espécies que procuram a pedra, existindo também lagostas, lavagantes, lagostins e camarões.

Num bote a remo, em noites calmas, podem percorrer-se os leixões e as furnas e com o auxílio de um candeeiro petromax capturar peixes e caçar pombos que se acolhem nas furnas. Os peixes, encandeados pela luz, dão grandes saltos e podem ser apanhados à mão por pessoas destras.

A Câmara já deu começo a trabalhos no mercado municipal onde vão fazer-se algumas obras de saneamento, aumento de mesas para venda de peixe, uma sala de inspecção do leite, reparação dos talhos e limpeza de casas anexas, um novo mictório, a fim de se dar a tudo melhor aspecto. Conveniente será que se acabe de vez com as arrecadações de frutas e hortaliças em casas que podem ser adaptadas a outras finalidades. Falta proceder-se à inspecção sanitária de toda a vila, de modo a que se conclua pela necessidade de transferir os currais para sítios que não deem azo a reclamação.

Segundo nos informam, a nova escola primária vai ser um facto dentro de pouco tempo. Ficará situada na cerca do antigo convento onde há espaço para tudo: salas de aula, ginásio e recreio, cantina e instalações sanitárias.

Cremos que, ao fim e ao cabo, tudo se fará mesmo com os poucos recursos da Câmara, desde que os seus dirigentes se empenhem na obra de ressurgimento do concelho, que tanto carece para se actualizar.

Francisco da Silva Francés

EX-TRAINEIRA - VENDE-SE

Vende-se a ex-traineira «Pérola do Barlavento», equipada com um motor GM de 95 HP, e com as seguintes características:

- Comprimento fora a fora 15 metros
- Boca 4,10 >
- Pontal 1,49 >

Esta embarcação encontra-se pronta a navegar. Tratar com ANTONIO DE JESUS BACIO - PORTIMÃO.

Colgate com Gardol acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia



Colgate — e só Colgate — contém Gardol*, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, após cinco anos de intensas pesquisas laboratoriais, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos da boca, origem da cárie dentária. Pode realmente verificar como a espuma activa e penetrante de Colgate se introduz nas mais escondidas cavidades dos dentes, delas removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

O grande segredo de Gardol, demonstrado por experiências científicas, é permanecer activo na boca durante 12 horas ou mais. Não sendo possível vê-lo, senti-lo ou saboreá-lo, Gardol forma no entanto um escudo invisível e protector, que envolve os dentes e combate a cárie dentária durante todo o dia. Isto com uma simples lavagem! Experimente ainda hoje! A venda em toda a parte.

* Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

- O CREME DENTÍFICO COLGATE:
- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
 - ✓ Acaba com o mau hálito
 - ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

A Cooperativa Agrícola de Silves elegeu os novos corpos gerentes

Reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa Agrícola de Silves para aprovação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal. Verifica-se que o número de sócios, que era em 1961 de 1.015, subiu para 1.079 no ano decorrente. O exercício não foi dos mais frutuosos em consequência das deficientes produções agrícolas, especialmente de azeite que não permitiu se obtivesse maior rendimento do moderno lagar. A Cooperativa ainda não recebeu o empréstimo de mil contos pedido à Junta de Colonização Interna, o que tem dificultado o desempenho da sua actividade.

Eis o que o conselho fiscal diz no seu parecer:

«Evidentemente que os últimos anos agrícolas têm sido de uma maneira geral muitíssimo fracos de rendimento nas colheitas nesta região, e os encargos certos, obrigatórios, com a manutenção do pessoal efectivo, gastos gerais, etc.; — talvez inevitáveis de momento — pesam de certo modo na organização, e, certamente, devem em muito ter contribuído para os fracos resultados obtidos na exploração geral. E, talvez por este facto, verificamos que, infelizmente, este organismo ainda não pode dar aos sócios aquele verdadeiro benefício que é de esperar, visto que, não obstante muito ter servido a pequena lavoura, muito mais pode, e tem que fazer, para melhor servir e auxiliar os proprietários que se encontram, numa grande parte, em permanente situação deficitária, em sua exploração agrícola. Podemos, pois, dizer que a nossa Cooperativa Agrícola está ainda bem longe de ter alcançado o fim para que foi criada, talvez motivado por algumas das dificuldades gerais já aqui apresentadas e outras de ordem financeira e técnica, que não nos permitem entrar noutras secções, como seja a colocação dos nossos frutos nos mercados consumidores. Haja em vista a luta tremenda que o proprietário de frutos (secos ou maduros), em especial citrinos, tem travado e continua a travar com os intermediários-vendedores que numa grande parte enriquecem à custa dos permanentes prejuízos dos produtores, visto que estes são obrigados a receber pelos seus produtos aquilo que o intermediário lhe quer pagar, correndo ainda o risco de algum intermediário menos honesto lhe ficar a dever o dinheiro dos fornecimentos».

O activo, igual ao passivo, é de 3.466.870\$85, verificando-se o prejuízo de 76.306\$56.

A nova gerência ficou assim constituída: Assembleia geral — presidente, prof. José Ricardo J. Samora Barros; secretários, José Lourenço da Silva e Salvador de Sousa Fava. Direcção — António Cabrita das Neves, João da Silva Negrão Oliva, José Guerreiro dos Santos e José Jesus do Carmo Cabrita Neves. Conselho fiscal — presidente, Manuel Joaquim Ramos; e vogais, António Matias Rocha e Joaquim Santos Cabrita.

Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

CONTRA O MILDOR



FUNGICIDA CÚPRICO-ORGÂNICO

EFICAZ
ECONÓMICO
FÁCIL DE PREPARAR-
-NÃO NECESSITA
DE CAL

prefira MILDOR porque MILDOR é melhor



COMPANHIA UNIÃO FABRIL
AV. INFANTE SANTO, 2 LISBOA-2

Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro

Depois de amanhã, às 21 horas, reúne-se na sua sede a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro, para discutir o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal. Não comparendo número legal de sócios, funcionará a assembleia no próximo dia 25.

A partir de quarta-feira, inicia consultas no posto médico da instituição a sr.ª dr.ª Maria João Correia, especializada em ginecologia e obstetrícia. O horário das consultas é das 10 às 12 horas, às quartas-feiras e das 15 às 17, aos sábados.

Também, a partir do próximo mês, os sócios beneficiarão da redução de 50 por cento nas seguintes consultas especializadas: cardiologia, dermo-venerologia, ginecologia, deurologia, psiquiatria, oftalmologia, otorrinolaringologia, pediatria e puericultura, pneumotisiologia, roentgenoterapia, urologia e doenças dos ossos, e ainda dos seguintes elementos de diagnóstico: análises, radiografias, exames electrocardiográficos, exames rectoscópios, biopsias e metabolismo basal.

PRÉDIO EM FARO VENDE-SE

Vende-se, situado na Avenida da República, com a área de 500 m2.

Informa Eduardo de Sousa, Rua da Marinha, n.º 40 — FARO.

Funcionalismo público

Foi nomeado escrivão de 1.ª classe do Tribunal da comarca de Loulé, o sr. José Matias Cabrita da Luz, que desempenhava anteriormente as funções de escrivão de 2.ª no Tribunal de Silves.

A seu pedido foi exonerado de ajudante estagiário da Conservatória do Registo Predial de Lagos, o sr. dr. António Ferreira Fernandes Basto.

Casa na Praia

Devidamente mobiliada em Armação de Pêra, aluga-se.

Dirigir a António Machado Gomes Paulo, Rua Dr. Emiliano da Costa — FARO.

Trespasa-se em FARO

Salão de Cabeleireira com residência e boa clientela, trespasa-se por motivo de retirada para o estrangeiro. Também se vende o recheio separadamente. Dirigir-se à Rua Projectada ao Mercado, 31-1.º Esq. — FARO.

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lólitá; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — LISBOA — Telefone 326501
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

ARMAZÉM DE FERRO EMPREGADO

Precisa-se para escritório ou expediente de armazém. Indicar por carta habilitações e ordenado que deseja.

Resposta para José H. de Neto Lourenço — FARO.



do alto da torre

Policiamento
Num dos seus últimos números, mencionava um destacado membro da Imprensa diária vespertina de Lisboa, o problema verdadeiramente nacional, que constitui a falta de policiamento existente por esse País fora. Numerosíssimas são as povoações, mesmo de relativa importância, onde não se verifica a presença de qualquer contingente encarregado da manutenção da ordem pública. Em face disto e em parte por isto favorecidos, os roubos têm surgido com frequência assustadora, dando-se também penas pouco dignificantes a que não é estranha a ausência de alguns elementares princípios de educação cívica.

Infelizmente, na Fuseta, onde vivem cerca de 3.000 almas, as coisas não se têm processado de forma muito diferente. A um número considerável de roubos, quer em instalações fabris, em armazéns e em casas particulares, não faltando já nas cafoiras, que são visitadas com assiduidade por raposas, hábeis, juntam-se questões de natureza vária, que ditam a necessidade de se criar um subposto da G. N. R. Não que se trate de um ponto hostil na terra, todos são de algum modo ainda parentes, ou à moda algarvia, primos. Mas a protecção da propriedade particular e mesmo pública (estradas cometidas, danos, etc.), e a salvaguarda da integridade de cada cidadão impõem e fundamentam este pedido. Em vários dias da semana, e obrigatoriamente quando há espectáculos públicos (cinema, futebol oficial, etc.), a patrulha do Posto de Oitão, vem à Fuseta, fazendo também certas noites a ronda e aqui pernoitando. Insuficiente se torna porém esta acção, enquanto não se revestir de continuidade e permanência.

Necessário se torna pois, que as autoridades ligadas ao assunto pensem, a sério, na questão do policiamento não só desta freguesia, como em tantas outras que dele também carecem.

JOÃO LEAL

Os C. T. T. no Algarve

Por conveniência de serviço foi transferida da CTT de Oitão para a rede telefónica de Portimão a telefonista sr.ª D. Rosa Conceição Pina Lourenço.

A Casa do Algarve comemorou o seu 33.º aniversário com um serão de arte de homenagem a João de Deus

Pela numerosa e selecta assistência que reuniu e pelo entusiástico ambiente regionalista em que decorreu, teve significado particularmente festivo o serão de arte promovido pela Casa do Algarve, comemorativo do 33.º aniversário da fundação da colectividade, e 17.º da sua reorganização e 133.º do nascimento de João de Deus, seu patrono.

No respectivo programa constaram: palavras do presidente da direcção; recitação e interpretação de poesias do «Campo de Flores», por Hermínia Tojal, Maria José Tavares, Rui Teles, Romano Angelo e Carlos César, componentes e director do Grupo de Cultura Teatral; concerto de piano pelas laureadas alunas do Conservatório Nacional, Ana Maria Regala Dias Pinto, bolseira da Fundação Gulbenkian, e Maria Isabel Massé de Brito, e exibição do filme algarvio, em cinemascopo, «Jardim de Trinta Léguas», realização de Fernando de Almeida.

Nas suas palavras de abertura do serão, o sr. major Mateus Moreno começou por saudar os representantes da família de João de Deus, na sua illustre neta, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, e recordou, quanto à evolução da Casa do Algarve:

«Já se encontra devidamente feito, por autorizadas penas algarvias, o estudo regionalista das actividades da instituição, nos seus 33 anos de existência global, e em todas essas actividades uma faceta particularmente sensibilizadora se nos poderá destacar sempre — a faceta, nunca desmentida, do culto algarvio pelo torrão de origem.

«Amplamente a confirma Antero Nobre, — acrescenta — na sua notável conferência aqui proferida em 1957, ao salientar: «Só o amor ilimitado, o amor incondicional, que é verdadeira paixão pelo nosso Algarve, animou há 27 anos os fundadores desta Casa e conseguiu, há 11 anos, o quase milagre, de que tantos duvidavam, da sua reorganização; só o amor que nada pede em troca, muito menos glórias pessoais ou supremacias de grupos, e tudo dá, até o sacrifício de interesses pessoais legítimos e da própria saúde, tem conseguido manter vivo o entusiasmo de quase milhar e meio de comprovincianos, que esta Casa conta hoje entre os seus sócios, e alcançado o prestígio de que a nossa instituição goza, a dignidade com que exerce a representa-

ção regional que lhe está entregue, o alto conceito em que é tida no Algarve e fora do Algarve, até nas altas esferas oficiais; e só o amor do Algarve, puro e desinteressado, mas de todos os algarvios sem excepção, estejam eles onde estiverem, sejam eles quem forem, posto ao serviço incondicional desta Casa, poderá garantir que o seu futuro será ainda mais belo e mais útil do que o seu presente».

«Assim foi e assim há-de continuar a ser. Confieemos. Num mundo em que até os mais teimosamente virtuosos já andam, por vezes, a esquivar-se aos epítetos, nem sempre sinceros, de «idealista» e de «carola», num tal mundo, bom é, de facto, que de vez em quando surja uma lufada de sentimentos reabilitador...»

E a concluir: «Sobre a projecção espiritual da obra educativa de João de Deus na obra magnífica dos Jardins-Escolas do seu nome — obra de comunicativa ternura filial, em que João de Deus Ramos, mais do que simples detentor de uma herança paterna, foi verdadeiro desbravador de uma nova etapa do nosso ensino infantil — sobre a projecção espiritual de tal obra já se escreveu também o bastante para que no poeta se possa justificar, com orgulho, o pedagogo.

«Seja agora, por sua vez, a justificação do reconhecimento de uma velha dívida do Algarve — que não menos ao Algarve — a possível breve notícia do lançamento da primeira pedra do Jardim-Escola João de Deus em Faro».

Tributada, através uma vibrante salva de palmas, as saudações da assistência — a solicitação do orador — aos representantes das comissões Organizadora e Reorganizadora da Casa, passou-se à seguinte execução das partes poética e artística do programa, precedidas de oportunas e entusiásticas palavras de apresentação do vice-presidente da direcção, sr. Hermenegildo Neves Franco, e do presidente da Comissão de Festas sr. Arnaldo Martins de Brito.

Tanto os cinco intérpretes das composições poéticas de João de Deus, como as duas jovens pianistas encantaram a assistência, que lhes tributou os mais calorosos aplausos, tendo-lhes dirigido também, no fim do serão, as mais vivas felicitações, o vice-presidente da assembleia geral da Casa, sr. dr. Maurício Monteiro.

O documentário «Jardim de Trinta Léguas», com que se encerrou esta encantadora noite de exaltação algarvia, mereceu uma prolongada e vibrante salva de palmas.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

XI) Monumentos de Lisboa

ATENÇÃO, MUITA ATENÇÃO: Porque continuamente entre a correspondência para este sorteio, vem sempre infindável número de postais (e muitas cartas também) com figuras dos monumentos em condições diferentes daquelas que todas as semanas aqui dizemos, chamamos mais uma vez a atenção de todos para as normas em que deve ser enviada a figura, porquanto, no

rem nas condições acima expostas e ainda por falta de moradas, direcções ilegíveis, etc.

- 1.º — Um fato de banho para senhora, em Cetim francês, modelo 1963, no valor de 125\$00.
- 2.º — Uma envolta de lã de reiva, dupla, no valor de 80\$00.
- 3.º — Um salote em renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50.
- 4.º — Um jogo de mesa 1,50X1,50, toalha com seis guardanapos, no valor de 40\$00.
- 5.º — Uma colcha de seda, no valor de 29\$50.

Prémio Especial a atribuir entre os concorrentes deste jornal: Uma combinação de Nylon, com rendas, no valor de 35\$00.

Prémios de Consolação: Serão atribuídos 12 panos de cozinha, com motivos baseados em Sinos, no valor de 6\$50 cada, a outros tantos concorrentes.

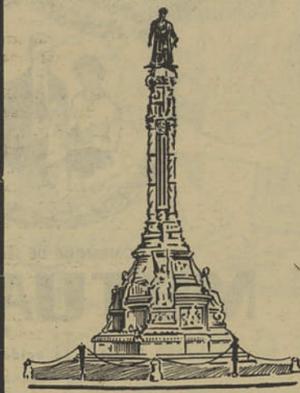
PREMIADOS DO SORTEIO N.º 8 — Com uma camisa Tricot de Nylon, com dois colarinhos, no valor de 135\$00, João Cândido Pontes Rodrigues, Rua Baptista Lopes, 39, Faro; com um pijama de Popeline, para homem, avivado, no valor de 58\$00, Maria Manuela Cabral da Cunha, Largo da Fonte Grande, 10, Fundão; com uma camisa de dormir, de flanela bordada, no valor de 22\$50, Maria Cecília da Silva Galvão, Rua do Pina, 6, Funchal; um soutien acolchoado, com encaixe em renda de Nylon, no valor de 12\$50, Manuela Romão, Rua Miguel Bombarda, 13, Vila Real de Santo António, e com dois pares de soquetes em Mousse de fantasia, no valor de 4\$50 cada, Maria José Ramos, Travessa de S. Bartolomeu, 9, Covilhã.

Prémios Especiais: Uma saia Cuprana, para criança, no valor de 20\$00, atribuída a cada um dos seguintes concorrentes: Gilina Simões, Avenida da Igreja, 48-2.º Esq., Lisboa; Juzinda Anjos Ruas, Aldeia do Carvalho (Covilhã) e Luzia dos Santos, Caminho Velho da Ajuda, 50, Funchal.

Com grata surpresa, verificámos que recebemos de França duas figuras dos nossos sorteados, com que um concorrente pretendia habilitar-se. Infelizmente o sr. Fernando Gonçalves de Matos, residente em Saint Guiraud, Puycabat Pas, Lau-trec, Tarn, não teve a sorte de ser premiado, mas os A. C. B., querendo corresponder à lembrança deste nosso compatriota, vão enviar-lhe um modesto brinde, à guisa de lembrança do nosso Portugal.

Todos os premiados vão receber seguidamente, pelo correio, os prémios respectivos. A todos que não foram premiados aconselhamos perseverança, porque certamente a vossa vez chegará, agora que todas as semanas oferecemos vinte prémios, sempre escolhidos entre o vasto sortido que os ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO põem à venda para todo o público, com preços de armazém.

O monumento n.º 8 era efectivamente o Mosteiro dos Jerónimos.



11

vosso próprio interesse, deverão proceder assim:
— Cortar a figura (note que não é preciso recortá-la).
— Colar num postal, pois só em postal tem validade para o sorteio.
— Escrever à direita do número o nome do monumento.
— Endereçá-lo com clareza, com nome e morada do remetente, enviando-o à morada indicada ao cimo destas «notícias».

Capas plásticas para homem, senhora e criança, 10\$00, todas com capuz

O NOSSO CORREIO

SERVIÇO DE ENCOMENDAS — Atendemos qualquer valor de pedido. O envio é feito pelo correio contra-reembolso. Todas as encomendas levam um brinde prático em plástico, de utilidade no lar.

NO AR COM OS «PARODIANTES» — Todos os dias, de segunda-feira a sábado, pelas 13 horas, os «Parodiantes de Lisboa», através do Rádio Clube Português, transmitem os mais recentes sucessos dos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO. Ouça-os e ficará a par das últimas novidades em artigos e preços.

SECCÃO DE AMOSTRAS — Enviamos amostras do nosso sortido, sem qualquer compromisso. Normalmente são remetidas no próprio dia em que recebemos o pedido, sendo oferecido juntamente um belo saco plástico.

LINDO AVENTAL

tecido a cores em qualidade excepcional, 12\$50

HOTEL
Câmara Municipal de Tavira
informa os capitalistas que vai vender no centro geográfico da cidade e a um quilómetro da sua magnífica praia, sem dúvida uma das melhores e mais extensas do Algarve, terrenos, entre os quais se destaca um lote destinado a Hotel.
A hasta pública que deve efectuar-se em Abril próximo oportunamente anunciada.
Quaisquer informações serão prestadas desde já na Câmara Municipal ou telefonicamente pelo n.º 7 de Tavira.

Motores Hanomag e Fiat
A GASÓLEO
VENDE BARATO:
LUCÍLIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 33
LISBOA - 3
TELEFONE 637024
TINTAS «EXCELSIOR»

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

JORNAL DO ALGARVE
n.º 312 de 16-3-1963
TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António
Anúncio

O dia 20 de Abril será consagrado ao turista

MONDA QUÍMICA!...
MAS COM...
«PLANOTOX»
Herbicida líquido selectivo à base do ácido 2,4:D Butoxyetilo
+ O mais baixo preço de custo por hectare
+ Maior extermínio das ervas resistentes aos habituais herbicidas
+ Os melhores resultados obtidos no nosso País
UM PRODUTO FABRICADO POR MAY & BAKER, LTD. — DAGENHAM/INGLATERRA
Rep. Exclusivos:
FITAL
Rua Eça de Queirós, 20, 1.º-Esq.
Tel. 735694 — LISBOA-1

1.ª PUBLICAÇÃO
O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António: Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca — Secção de Processos —, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da herança deixada por Manuel Joaquim Alberto Pereira e mulher Joaquina Marques Marcelo, moradores que foram em Alcoutim e Espanha, respectivamente, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos no respectivo processo de inventário facultativo que corre seus termos neste Tribunal, desde que gozem de garantia real sobre os bens cuja venda vai ser efectuada, e que são os que se encontram inscritos sob os artigos 1.033, urbano, e rústicos 2659, 2673, 2574, 2764 e 3236 todos do concelho de Alcoutim e no concelho de Castro Marim sob os artigos rústicos 6072, 6074 e 8285 (2/10), nenhum descrito na competente Conservatória do Registo Predial.
Vila Real de Santo António, 6 de Março de 1963.
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Inclui-se no programa das «Festas da Páscoa» (Abril em Portugal) oportunamente tornado público, o Dia do Turista. Porque a todos cabem obrigações na recepção turística, para que a iniciativa que se projecta atinja a finalidade desejada exige-se a cooperação de muitos e variados sectores — públicos e privados. Porém, a nossa tradicional hospitalidade e as colaborações com que desde já se conta asseguram necessariamente resultados positivos para a campanha que se pretende empreender.
Deste modo anuncia-se o seguinte:
O Dia do Turista será em 20 de Abril. Nesse dia procurar-se-á proporcionar a todo o estrangeiro que se encontre de visita ao nosso País certas deferências e atenções que marquem significativamente a nossa tradicional hospitalidade.
As formas a utilizar para homenagear o turista poderão ser as mais variadas: desde o distico com expressões de boas vindas nas entradas de fronteiras, meios de transporte e noutros lugares públicos, às ofertas de amostras de produtos portugueses; facilidades nas aquisições efectuadas pelos turistas ou nos serviços que a eles se prestem.
Havendo um grande número de actividades directas ou indirectamente ligadas ao turismo e na impossibilidade de se contactar com todas, solicita-se e agradece-se que informem acerca da colaboração que podem oferecer, dirigindo-se à Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Palácio Foz — Lisboa.

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHAVENA E ENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

DELAGOS

As praias e o turismo

Porque não nos pesa na consciência ter deixado de apontar o que interessa para que as nossas praias possam, ser vistas sem que tenhamos de corar de vergonha perante os que nos visitam, mas porque infelizmente aumentam de dia para dia os reparos desfavoráveis pelo estado de abandono a que todas estão votadas, mais uma vez lembramos a necessidade de restaurar acessos e desobstruir escadarias, pois duvidamos que nos últimos tempos aos turistas estrangeiros que têm ocorrido haja sido possível descer a qualquer praia.

Há dias um município citou-nos gestos de súbditos ingleses que se aperceberam das obstruções da escadaria de acesso à praia D. Ana, nada honrosos para Lagos pois deixaram antever o que bem se pode classificar de incúria ou desleixo por parte dos que entre nós pretendem demonstrar que sabem fazer turismo.

Serviços Médico-Sociais—O prédio onde funcionam os Serviços Médico-Sociais, situado numa das principais artérias da cidade, está necessitando reparos pelo aspecto de vergonhosos que desde há tempo apresenta a porta de entrada para o primeiro andar.

O rés-do-chão, com obras feitas à custa do inquilino, contrasta em absoluto com o primeiro andar, o qual, irremediavelmente por demais, não são centenas de beneficiários das Caixas de Previdência, deve reunir condições para o efeito. Ora, isto não acontece, pois no interior também existe algo parecido com a porta exterior, vendo-se buracos nos pavimentos aien de a sala destinada à recepção dos beneficiários ser de acañadas dimensões, pelo que muitos permanecem de pé a aguardar a sua vez de serem atendidos.

Consta que em localidades de menor movimento os Serviços Médico-Sociais têm edifício próprio para receberem condignamente os beneficiários das Caixas de Previdência e, assim, ousamos apelar para a boa vontade dos superintendentes, no sentido de Lagos ser servida a contento, pois lá diz o ditado que os pobres também têm direito à vida.

A Luz tem água canalizada na próxima época balnear—A presença do sr. presidente do município na povoação da Luz, há poucos dias, esperçamos alguns parágrafos da imprensa no abastecimento breve de água canalizada, deixa antever que a próxima época balnear será assumida por tão importante melhoramento.

O tempo corre vete e como as questões burocráticas, regra geral, contribuem para atrasar o que se torna necessário apressar o xáia tudo se encaminhe para que não tenhamos de lamentar, como aconteceu na época finda, que muitos turistas deixassem de passar ali as suas férias por falta de água.

A Shell Portuguesa e os seus cursos de divulgação—reio que nos foi dado apreciar, a Snell Portuguesa está prestando relevantes serviços aos motoristas de embarcações de pesca. Através de filmes apropriados e elucidativos sobre o funcionamento de motores marítimos, com explicações de agentes técnicos que bem se podem considerar mestres na arte de dizer e preñar a atenção dos que carecem de aumentar os seus conhecimentos no sentido de mais produzirem com benefício geral, os motoristas de Lagos aproveitaram muito, estando convencidos, do curso de divulgação que funcionou em ambiente quase familiar nos dias 11 e 12.

A fechar, um jantar de confraternização que marcou sob todos os pontos de vista, especialmente pela presença dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal que os representantes da Shell, bem como toda a assistência, reconheceram de grande utilidade. As palavras do signatário pela satisfação do que constatou, seguidas de outras reveladoras da modestia do representante da Shell e ainda do sr. presidente da Câmara que os representantes da Shell e se congratulou pelo que de bom podia resultar com cursos de divulgação desta natureza, os agradecimentos sinceros de um dos motoristas, em nome de todos os seus camaradas como reconhecimento à Shell pela forma como os distinguiu, e do agente pela presença e digno comportamento dos que acederam aos pedidos para darem ao curso o brilho desejado, felizmente bem alcançado, e ainda a distribuição aos assistentes de fotografias tiradas na sala onde funcionou o curso reproduzindo os motoristas e representantes da Shell, tudo calou fundo e tanto, que houve quem dissesse não mais se apagar tal dia da sua memória.

Frota pesqueira de Lagos—Graças à acção do mestre e motorista de traineiras que têm operado em Lagos e à amizade que o sr. dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno dedica a esta cidade, vai a frota pesqueira ser aumentada com uma unidade adquirida em Vila Real de Santo António. Contam os que na faina marítima encontram o pão de cada dia que outra unidade adquirida em Setúbal pelo sr. dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, e que na próxima campanha piscatória operará em Portimão, seja registada.

em Lagos logo que melhorem as condições de abrigo de barcos, pois de momento todos os marítimos que aqui labutam recebem e com razão, a atracção de qualquer unidade, por pequena que seja, dadas as obras em curso que a não serem encaminhadas no sentido de rápido desassoreamento do canal e desobstrução da zona perigosa, junto ao molhe-cais, muito irão contribuir para mais uma campanha difícil para a indústria conservadora e, de modo geral, para quantos se dedicam à pesca.

O alargamento do caminho do Porto de Mós—Não restam dúvidas a quem quer que seja que o alargamento do caminho do Porto de Mós é de valor incalculável para o desenvolvimento turístico de tão privilegiada zona.

O Município está trabalhando activamente para o conseguir, mas... (sempre o mas); não consta que todos os proprietários dos terrenos que sofrem cortes nos seus valados e até mesmo em árvores para a efectivação que se impõe, tenham sido consultados.

Seríamos os primeiros a condenar o proprietário ou proprietários que dificultassem o alargamento do caminho mas também não podemos louvar quem faz ou manda fazer cortes nesta ou naquela propriedade, sem aquilo a que o povo chama «dar um cavaco».

Até onde os trabalhos de alargamento estão efectivados com as sinuosidades que vinham do antecedente e talvez pudessem ser atenuadas por diligências com alguns proprietários, as coisas parece que estão solucionadas. Como porém até ao lavar dos cestos é vindima, permitimo-nos advogar um aviso, prévio aos proprietários que ainda tenham de sofrer cortes nos seus valados ou árvores.

Joaquim de Sousa Piscarreta



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoas, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.53.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215.88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA E ARQUITECTURA

Fazem-se projectos, cálculos, trabalhos de topografia, fiscalizações, etc.

RUA BAPTISTA LOPES, N.º 4-2.º — FARO

Aliança Eléctrica do Sul

S. A. R. L.

Capital: 9.000.000\$00

OLHÃO

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia geral ordinária, nos escritórios da empresa, à Rua Carlos Fuseta, n.º 29, Olhão, no dia 30 de Março corrente, pelas 11 horas, a fim de:

- a) — Deliberar sobre o relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1962;
- b) — Deliberar sobre o pedido de demissão de membros da mesa da Assembleia geral e proceder à consequente eleição se necessário.

Olhão, 6 de Março de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,
Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

a) Francisco Alberto Corrêa Figueira
Presidente do Conselho de Administração

TAVIRA

Os proprietários da PENSÃO AVENIDA, de TAVIRA, participam a todos os seus clientes que já têm na sua pensão quartos com casa de banho privativa e água quente em todas as casas de banho.

Têm também um anexo na PRAIA DE TAVIRA, com serviço de Restaurante.

Recebem-se marcações pelo telefone 237 — Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 14 — TAVIRA.

Ensino no Algarve Técnico

Por conveniência urgente de serviço foram nomeadas: professora de Educação Física, da Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª D. Maria da Encarnação Marreiros Alves e mestra eventual de trabalhos manuais, da Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª D. Maria Viciá Carolino Rita Águas Pontes.

Primário

Os primeiros cabos milicianos, srs. Flávio Maria Guerreiro e José Costa Vitorino, foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos na escola de Infantaria n.º 4, de Faro.

— A professora sr.ª D. Maria Teresa Nobre Vargas, de Santa Catarina (Tavira), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Flaviano Miguel de Brito.

— Estão vagos lugares masculinos em Alto (Loulé); Vale Judeu (S. Sebastião, Loulé) e 3.º de Fuseta (Olhão); femininos: 8.º da escola n.º 2 de Olhão, e os postos escolares de Monte Ruivo (Lagos); Monte de Cima (Mexilhoeira Grande, Portimão) e Feiteira (Cachopo, Tavira).

CARTA DE OLHÃO

Quem acode ao consumidor?

Ultimamente, nota-se escassez e carestia de alguns géneros essenciais, nos mercados públicos. O povo queixa-se e sofre. Recentemente, nesta fase em que as traineiras dormem no porto, o espectáculo matinal, no mercado do peixe, é confrangedor. Pede-se por um «charro» do alto, 5\$50; por uma partida de doze a quinze muxarrinhas, de 3 centímetros de comprimento, escassa dieta para matar a fome a um gato, 5\$00. Um quilo de enguias, insofismavelmente enguias, 22\$00, etc., etc.

Quem acode ao consumidor, condenado a cruel jejum? Sim. O peixe é alimento tradicional, indispensável ao nosso povo... Os chefes de família, as donas de casa, andam aflitos de posto de venda para posto de venda, assombrados, reprimindo justificada indignação, não sabendo como governar-se.

Porque temos o hábito de não focar os assuntos superficialmente, batendo espuma, assoprando mirabolantes bolas de sabão; antes de pegar na pena para lançar, em público, o nosso grito de alarme, dirigimo-nos a fonte limpa. Acercámo-nos do vice-presidente da Câmara Municipal, sr. Mateus Mendes, que tem a seu cargo a secção administrativa e policial do Município. Expusemos as nossas queixas, as queixas dos consumidores. Então, tomámos conhecimento da sua preocupação e diligências junto dos funcionários da Intendência e junto de quem superintende na Secção de Vendagem da Casa dos Pescadores e, ainda, da sua decidida resolução de ir até onde preciso for no sentido de pôr cobro a esta situação anormal de que está sendo vítima o consumidor olhanense. Os revendedores do mercado afirmam que a causa da carestia, na lota, é a saída do pescado para fora da vila. Talvez! Não nos compete indagar qual a origem da extraordinária carestia e escassez do peixe. Fazemo-nos eco das reclamações do povo lesado, confiados nas diligências a emprender pelas entidades apontadas. Saberão conciliar interesses e, acima de tudo, saberão defender os legítimos direitos dos municípios consumidores. Estamos certos disso. — J. L. M. T.

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que FRANCISCO BARRADAS DE BRITO requereu licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Giões freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, distrito de Faro, confrontando a Nascente com a habitação do requerente e a Norte, Sul e Poente com ruas.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 25 de Janeiro de 1963.

O Eng. Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

VISITE...
LUCILIO MATOS TOUPA
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
LISBOA-3

CERÂMICA DE ALMANSIL

Proprietário JOSÉ DOMINGOS DE SOUSA JÚNIOR-ALMANSIL

Participa a todos os Ex.ºs Clientes que a sua fábrica foi completamente modernizada com um conjunto de máquinas iguais às melhores do País, produzindo tijolos de todas as dimensões que a construção civil exige, e agradece a fineza de não efectuarem as suas compras sem o consultarem, pois que beneficiarão dos melhores preços do mercado.

Este material é dos melhores do mercado, pela sua resistência e perfeição.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327475

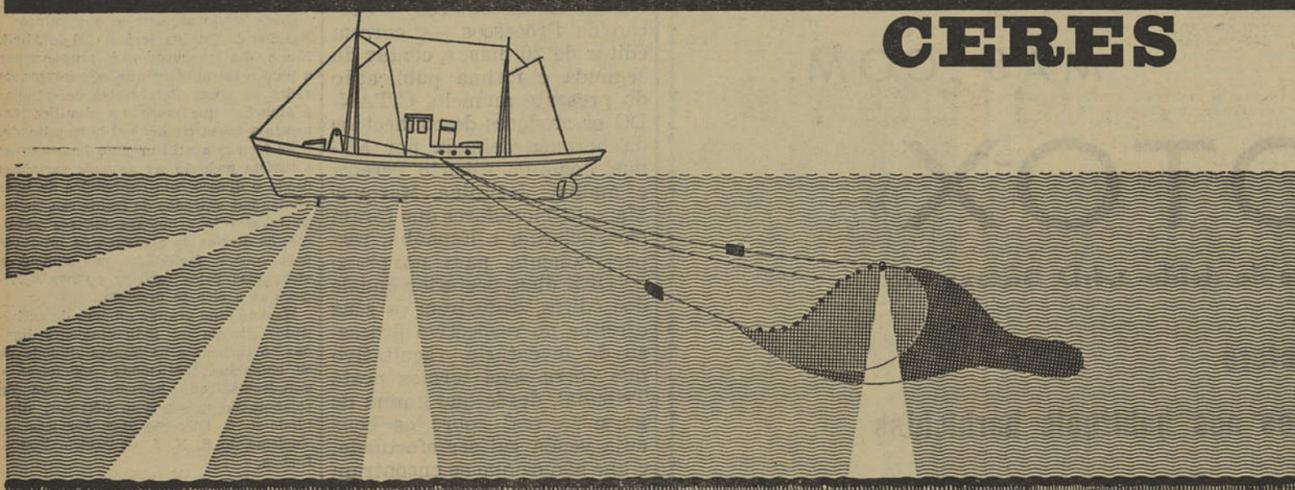
À VENDA:
Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 3.º — Telef. 65 16 09 — 65 15 89 — 65 17 36
PORTO — Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 3 49 88
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 27 46 18 — 27 47 16
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º-Dt. — Telef. 28 20 84 — 28 09 12
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt. — Telef. 951308-951778
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-Dt. — Telef. 3 4 0

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

O «QUERER» AJUDOU A GANHAR

... porque apesar da mais clara esquentação dos seus lances, os algarvios puseram no desquite todo o entusiasmo e vontade de vencer, factor que decerto contribuiu também para subjugar a desgarrada turma alcantarense, de escasso poder atacante e cuja defesa não se revelou talentosa para poder anular as investidas alhanenses.

Com o «tançê» Luciano-Reina a esboçar a coesão e a segurança do

início de época, a dianteira pôde pensar no ataque e só no ataque dado que a segurança dos homens da recatadura era garantia da ineficácia do já de si balbuciante sector avançado dos lisboetas.

De resto, por necessidade, esta vitória pode ter trazido a tranquilidade absoluta aos espiritos alhanenses o que lhes permitirá decerto boas actuações em partidas futuras.

Campeonato Nacional da II Divisão

Accidentalidade ou anormalidade?

Mesmo os mais pessimistas decerto não acreditariam em resultado final tão desvelado. E o que é mais grave é que a marca final não traduz com suficiente expressão o que foi a supremacia atacante dos donos do campo que obrigaram com frequência Calotas a intervenções valiosas e os companheiros dos sectores defensivo e médio a permanentes «desmultiplicações» para evitar a concretização em golos do potencial ofensivo dos contrários.

De resto a equipa farense valeu pela aplicação dos homens da recatadura, já que o «compartimento» ofensivo continua a revelar a carência de entendimento que lhe temos vindo notando. Daí, normal ou accidental o resultado de Portalegre?

Que se passa, Farense?

A medalha mostrou as duas faces

... e foi pena, porquanto nos primeiros momentos e cinco minutos assistiu-se a agradáveis trechos de bom jogo, um futebol atlético, viril e intencional que rendeu três golos ao grupo de Portimão e permitiu-lhe subjugar completamente o antagonista.

Na segunda metade do prélio modificou-se totalmente o cenário do jogo. Ante a compicância do juiz observaram-se frequentes atropelos à ética e às leis, com os forasteiros a iniciar as «operações» e os visitados a ripostar. El foram estes que no derradeiro minuto sofreram a tardia reacção do juiz, que expulsou Rebelo, único alvejado pela justiça, numa partida que «merece» ser esquecida.

Um resultado injusto para os pombalinos

Porque os visitantes criaram excelentes situações de golo inutilizadas no derradeiro momento e até pela «finação» na transposição de jogo que revelou a máquina lusitanista, o resultado não corresponde ao que na realidade se passou no rectângulo.

Resultados dos jogos:

I Divisão			
Porto,	2	— Cuf,	0
Barcelense,	0	— Sporting,	1
L. Evora,	0	— Guimarães,	1
Belenses,	4	— Feirense,	1
Académica,	1	— Leixões,	1
OLHANENSE,	2	— Atlético,	0
Benfica,	5	— Setúbal,	2

II Divisão — Zona Sul			
Luso,	2	— Peniche,	0
PORTIMON.,	3	— C. Piedade,	1
Oriental,	1	— SILVES,	0
Torriense,	5	— Alhandra,	1
Portalegrense,	3	— FARENSE,	0
Sacavenense,	2	— Montijo,	0
Seixal,	2	— LUSITANO,	0

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias (1), Campos, Gancho, Casaca (1) e Valter.

PORTIMONENSE: Daniel; Lino e João Luis; Arquinínio, Rebelo e Santos; Alexandre (1), Mateus, Adventino, José António (1) e Herculano (1).

SILVES: Duarte; Mourinho e José Miguel; Tino, Acácio e Baía; Vítor, José Carlos, Lourenço, Eduardo e José Domingos.

FARENSE: Calotas; Remígio e Ventura; José António, Vítor e Valdemar; Júlio, Peñalver, Vinagre, Jaruga e Totó.

LUSITANO: Santos; António Vicente e Araújo; Salas, José Pedro e Silva; Nogueira, Brito, Marco, Rodolfo e Torres.

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão						
Benfica	19	16	2	1	50-19	54
Porto	19	15	2	2	47-17	52
Sporting	19	14	1	4	58-22	29
Belenses	19	10	5	6	55-25	25
Leixões	19	7	7	5	19-25	21
Lusit. Evora.	19	9	5	7	28-50	21
Guimarães	19	9	2	8	54-50	20
Olhanense	19	5	6	8	22-21	16
Académica	19	7	2	10	54-55	16
Setúbal	19	4	7	8	25-26	15
Cuf	19	4	4	11	26-51	12
Barcelense	19	3	6	10	12-58	12
Atlético	19	5	—	14	25-49	10
Feirense	19	2	1	16	16-58	5

II Divisão — Zona Sul						
Seixal	19	11	5	3	45-27	27
Alhandra	19	11	4	4	44-25	26
C. Piedade	19	8	7	4	26-17	25
Sacavenense	19	8	6	5	50-24	22
Portimonsense	19	9	3	7	52-28	21
Torriense	19	8	5	8	54-24	21
Luso	19	7	7	5	28-50	21
Montijo	19	8	3	8	51-52	21
Farense	19	7	3	7	26-25	19
Oriental	19	6	5	8	21-26	17
Lusitano	19	7	1	10	52-54	15
Peniche	19	5	5	9	25-54	15
Portalegrense	19	6	2	11	21-50	14
Silves	18	2	2	15	17-56	8

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão
Leixões-OLHANENSE
Décio de Freitas, de Lisboa

II Divisão
LUSITANO-Alhandra
Marcos Lobato, de Setúbal
SILVES-PORTIMONENSE
Madeira da Rocha, de Evora
FARENSE-Oriental
Vaz Valente, de Beja

III Divisão — 8.ª série
S. Domingos-FARO e BENFICA
Barnabé Correia, de Evora
César Correia, de Faro, arbitra o jogo D. Beja-União de Montemor

Nacional de Juniores — 8.ª série
PORTIMONENSE-D. Beja
Sebastião Pássaro, de Setúbal
OLHANENSE-FARENSE
Joaquim Campos, de Lisboa

Taça Associação de Futebol de Faro (Juniores)

Resultados dos jogos da 1.ª mão:
Lusitano, 2 — Farense, 1; Faro e Benfica, 3 — Lisboa e Fusetas, 1; Moncarapachense, 0 — Esperança, 3.

Jogos para amanhã:
Faro e Benfica-Farense; Lisboa e Fusetas-Moncarapachense; Esperança-Lusitano.

CASA

Vende-se com chave na mão, em Vila Real de Santo António, sita na Rua Dr. Sousa Martins, 87.

Tratar com Manuel da Costa Cardoso, na mesma vila.

Jogando em plano de igualdade, senão com mais entendimento entre todos os seus compartimentos, os algarvios fizeram jus a outro resultado, que a fortuna não consentiu em dois ou três lances decisivos que por um triz não resultaram em golos. E foi pena!...

Um «penalty» derrotou os algarvios

Quando uma equipa é derrotada no campo do antagonista e por um tanto resultante da marcação de uma grande penalidade é de crer que essa turma não se inferiorizou no confronto com o adversário não lhe permitindo evoluções práticas e eficientes em direcção à baliza.

Foi o caso do Silves que seguiu na defensiva à espreita do contra-ataque e viu-se batido apenas pelo «penalty» o que parece dizer que apesar de vencida o «team» cumpriu o seu plano.

CICLISMO

Bartolomeu Gago, do Ginásio, é o novo campeão regional de Iniciados

Com a prova de contra-relógio, corrida no domingo entre Faro, Quatro Estradas e Faro, terminou o Campeonato Regional de Iniciados do Algarve, do qual saiu vencedor o tavricense Bartolomeu Gago. Confirmando o esol de ciclismo que os clubes algarvios carinhosamente vêm mantendo, todas as provas decorreram com bastante entusiasmo, revelando novos valores que por certo continuarão o prestígio do ciclismo algarvio.

A prova de contra-relógio, corrida sob condições climatéricas desfavoráveis, foi ganha por José Carrasqueira, do Ginásio, seguido pelo louletano Casimiro Cabrita. Quanto a nós, estes corredores reúnem as melhores condições para virem a ser bons ciclistas.

Eis a classificação: Contra-relógio: 1.º José Carrasqueira, Ginásio, 1 h., 19 m. e 42 s.; 2.º Casimiro Cabrita, Louletano, 1 h., 20 m. e 44 s.; 3.º Luís Alegria, Louletano, 1 h., 20 m. e 44 s.; 4.º Fernando Jacinto, Ginásio, 1 h., 21 m. e 32 s.; 5.º Jaime Neto, Ginásio, 1 h., 21 m. e 55 s.

Classificação final — 1.º Bartolomeu Gago, Ginásio, 6 h., 46 m. e 09 s.; 2.º Casimiro Cabrita, Louletano, 6 h., 46 m. e 52 s.; 3.º Carlos Páscoa, Ginásio, 6 h., 52 m. e 17 s.; 4.º Luís Alegria, Louletano, 6 h., 53 m. e 05 s.; 5.º Henrique Neto, Ginásio, 6 h., 53 m. e 18 s.

Indalécio de Jesus, primeiro vencedor no Campeonato de Independentes

Também no domingo, correu-se a primeira prova do Campeonato de Independentes, que reuniu os maiores valores do Ginásio e do Louletano, pela primeira vez esta época em competição.

A prova foi facilmente ganha pelos tavrenses, ainda que com certa oposição de Vítor Tenazinha, o homem de Loulé em maior evidência.

Com uma fuga de Indalécio de Jesus e Octávio Trinta, que se manteve até final, a corrida pouco teve de interesse, ficando a classificação assim ordenada: 1.º Indalécio de Jesus; 2.º Octávio Trinta; 3.º José Pedro; 4.º Jorge Corvo; 5.º Alcides Neto; 6.º Manuel Machado, todos do Ginásio; 7.º Vítor Tenazinha; 8.º Ildefonso Costa; 9.º Miguel Piedade, todos do Louletano.

Campeonato Nacional de Iniciados

Concluídos os campeonatos regionais de Lisboa, Porto, Faro e Aveiro, para a categoria de iniciados, realiza-se no dia 24 o Campeonato Nacional, este ano marcado para a área da Associação de Ciclismo de Faro.

O itinerário fixado para esta prova é o seguinte: Faro, Coiro da Burra, Estói, Olhão, Luz, Tavira, Santa Catarina, São Brás de Alportel, Coiro da Burra, S. Romão, Loulé, S. João da Venda e Faro.

Assim, teremos nas estradas do Algarve, em competição com os ciclistas do Ginásio, Louletano e Atlético de Loulé, outros corredores da categoria de iniciados, representando o Sporting, Benfica, Porto, Académico, Ovensense e Sangalhos.

Grande Prémio Robbialac

O Ginásio de Tavira volta, este ano, a realizar com o patrocínio da Robbialac Portuguesa, o «Grande Prémio Robbialac», o qual se verificará nos dias 12, 13 e 14 de Abril.

Segundo parece a referida prova terá, como na edição do ano passado, seis etapas, sendo três de estrada, dois circuitos nocturnos e um festival na pista de Tavira.

Oportunamente daremos os itinerários.

Provas para amanhã

Com início e fim em Faro, realizam-se amanhã as seguintes provas: 2.º do Campeonato de Independentes; Distrital de Iniciação, para populares e Campeonato de Clubes, para iniciados.

VELA Entrega dos prémios do Torneio JORNAL DO ALGARVE



Assistência ao almoço do júri e velejadores do Torneio Jornal do Algarve. Da esquerda para a direita: 1.º plano — Armando António Firmino, prof. João Manjua Leal, William Thomas Tarrant, Fernando Augusto Ferreira e José João da Ponte e Castro, júri; no 2.º plano — Fernando Manuel da Costa Ferreira (M. P., Olhão), Jorge Veríssimo (G. C. N.), Fernando Fraseses (G. C. N.), José Ferro Dias (S. F. Benfica), Werner Heinen (G. C. N.), Eugénio Dias (G. C. N.), Carlos Martins (G. C. N.) e António Martinho (S. F. Benfica); no 3.º plano — José Pedro Loução (fotógrafo); Júlio Correia (G. C. N.); Artur do Nascimento (auxiliar do júri); Silvério Augusto (G. C. N.) e António André (S. F. Benfica).

SINE IRA ET STUDIO

“AMNÉSIA”

Teatro de Rocha de Sousa

Prefaciada por Julião Quintinha, dando ao mesmo tempo a notícia de que o autor é pintor e se encontra em Angola a defender a Pátria, Rocha de Sousa publicou a sua peça teatral, em três actos, «Amnésia». A edição é de E. Fernandes de Matos, de Lisboa.

Diante do texto, isto como leitura, somos levados a reconhecer no autor inegáveis qualidades de dialogador, até porque, tal como acontece em «Amnésia», não é fácil manter em cena, de princípio ao fim, uma personagem a falar de si mesma. As outras personagens, que são secundárias, apenas servem para a réplica, espécie de manutenção do fogo sagrado, isto é um possível estabelecimento do conflito que não existe nesta peça.

O assunto limita-se a um caso, aliás forçado, do pintor Léo (figura principal) e, nele, esse assunto tornou-se hermético, individualista, sui generis. O problema anormal dessa figura anormalíssima não convenceria uma plateia de raciocínio normal. Não se concebe que um doente, por mais artista e filósofo que seja e com a consciência da sua doença, não acabe por ser dominado pelo instinto, próprio do homem: o desejo da cura.

Por esse motivo, e ainda porque não existe o conflito necessário à obra dramática, esse drama cinge-se a um caso de birra pessoal, sem qualquer universalidade interessante e, portanto, falho de espectáculo convincente.

Carecida de acção, «Amnésia», vive da dialéctica. Fala-se; não se vive.

Atlante Radio

NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovível transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

AGENTES GERAIS: **Pectrónia, Lda**

Agente em Olhão: **AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**, Rua 15 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: **M. SALVADOR VAZ PALMA**, Avenida da República, 74

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELF. 25 800 — PORTO

ECONOMIA

As conservas de peixe exportadas o ano passado tiveram o valor de 1.193.298 contos

No ano passado as nossas exportações de conservas de peixe cifraram-se em 76.643 toneladas, no valor de 1.193.298 contos. Os maiores compradores foram: Alemanha, 244.497 contos; Estados Unidos, 161.670; Itália, 157.622; Inglaterra, 141.386; França, 89.875; Bélgica-Luzemburgo, 64.600; Suíça, 50.627; Austrália, 43.754; Holanda, 19.895; Grécia, 19.638; Suécia, 18.566; Congo-Leopoldville, 15.638; Dinamarca, 12.547 e Líbano, 10.588.

Vejamos os mais interessados compradores, por espécies: atum — Itália, 40.478 contos e Estados Unidos, 25.119; sardinha — Alemanha, 238.061 contos e Inglaterra, 156.189; cavala — Itália, 31.861 e França, 14.871; carapau — Serra Leoa, 6.912 contos e Congo-Leopoldville, 4.752; anchovas — Estados Unidos, 53.778 contos e Itália, 15.222.

Os valores, por espécies, foram os seguintes: sardinha, 879.494 contos; atum, 85.436; cavala, 66.467; carapau, 22.821 e anchovas, 135.657.

Comércio internacional dos produtos da pesca

Conforme dados divulgados pela FAO, o comércio internacional dos produtos da pesca alcançou, em 1961, uma nova cifra máxima de 4.300.000 toneladas, num valor estimado em 1,3 biliões de dólares. O aumento registado em 1961, em relação ao ano anterior, atingiu assim 250.000 toneladas na quantidade e 50 milhões de dólares no valor.

O Japão, o mais importante produtor de produtos de pesca do Mundo, ocupa o primeiro lugar no valor em dólares da sua exportação: em 1961 exportou 415.700 toneladas no valor de 188.168.000 dólares, contra 419.000 toneladas e o valor de 199.144.000 dólares em 1960.

A Noruega com 455.900 toneladas, num valor de 139.020.000 dólares, ocupa o segundo lugar. O terceiro lugar pertence ao Canadá com 264.600 toneladas, num valor de 137.372.000 dólares. Seguem-se-lhes a Dinamarca com 302.400 ton. e 80.267.000 dólares; o Peru com 865.000 ton. (farinha de peixe em grande parte), e 71.525.000 dólares; a Islândia com 304.600 ton. e 65.063.000 dólares; a República da África do Sul e África do Sudoeste com 332.700 ton. e 64.319.000 dólares; Holanda com 194.800 ton. e 47.273.000 dólares; México com 146.800 ton. e 46.504.000 dólares; Portugal com 96.800 ton. e 44.762.000 dólares; União Soviética com 69.600 ton. e 42.091.000 dólares; Estados Unidos da América do Norte, com 74.200 ton. e

28.429.000 dólares; Alemanha Federal (excluído o comércio com a Alemanha Oriental) com 92.200 ton. e 24.803.000 dólares; Espanha com 62.400 ton. e 22.290.000 dólares; e Reino Unido com 49.800 ton. e 20.749.000 dólares.

Todos os restantes países exportadores de produtos de pesca apresentam um quantitativo inferior a 20 milhões de dólares.

O maior importador de produtos da pesca é o mercado dos Estados Unidos da América do Norte com 715.100 toneladas e o valor de 361.435.000 dólares.

Diversas

No ano findo as nossas importações totalizaram 16.863.023 contos e as exportações 10.551.180.

— Saram do País o ano passado de mármore, pedra de Tivoli e outras pedras em bruto ou desbastadas 75.381 toneladas, no valor de 92.856 contos. Também exportámos 3.259 toneladas de óleo de sardinha, no montante de 7.949 contos e 16.945 toneladas de azeite (é talvez por isso que ele escasseia), no valor de 279.085 contos. Também mandámos para fora 14.030 toneladas de tomates que valeram 89.919 contos e 57.529 toneladas de toros de eucalpto, no montante de 18.858 contos. Ainda exportámos 68.220 toneladas de pasta química para o fabrico de papel, no valor de 158.691 contos e importámos 39.813 toneladas de folha de fiandres, no montante de 233.413 contos.

— Um grupo de sábios russos conseguiu obter cordeiros caracul brancos, após muitas tentativas malogradas.

— Em 1961 obtiveram-se nos Estados Unidos dois mil milhões de pintos.

«Seara de Vento»

— de Manuel da Fonseca

Na sua Colecção Contemporânea, a Portugal Editora pôs agora no mercado a segunda edição do romance «Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, a justificar o êxito obtido quando do seu primeiro aparecimento. O livro trazia e traz a marca do talento do poeta e do escritor que é Manuel da Fonseca, romancista sóbrio, de palavra exacta e sem palavras a mais, o que bastaria para creditar a segurança do prosador. Se há livros portugueses merecidos de nova edição, «Seara de Vento» é um deles.

Exposição Platex em Faro

Nos dias 19 e 20 deste mês vai realizar-se no Cinema Santo António, de Faro, uma exposição de aplicações e trabalhos realizados com placas de fibras de madeira PLATEX, produto duma nova indústria nacional.

Dadas as invulgar características deste material e as suas múltiplas aplicações é de notar o interesse já demonstrado pelos técnicos e visitar a referida exposição.

Digna-se presidir à inauguração pelas 21,30 o sr. governador civil do Distrito. Nesse mesmo dia, às 14,30, realiza-se um curso Platex para profissionais de carpintaria e marcenaria.

CRÓNICA PREMEDITADA

O folclore nacional requiere um organismo fiscalizador

(Conclusão da 1.ª página)

caminhando ou parado, quer virando costas às contas do alfaite ou do senhorio, quem é que vai importar-se mais com a actual falta de batatas ou que dos sapatos apenas um tenha meia sola?

O que se precisa pois, é música, muita música, música mexida, pulada, alegre, porque de tristezas estamos todos nós fartos. Não há dúvida de que sob este aspecto o projecto assume aspectos de magnânima generosidade e devia por todos, em sinal de gratidão, ser cantado em coro com espumâncias de bailado ribatejano. Sucede porém que em obediência às boas regras da propaganda de que na insistência aturada está o triunfo, não tem havido poupança em entornar, sobre as gentes indefesas verdadeiros oceanos pacíficos de música folclórica agressiva, e aí é que reside o erro.

Esqueceu-se que a propaganda de um produto tem de ser hábil, digestiva, atractiva, e no caso vertente — Deus nos acuda — a forma da propaganda ainda tem sido pior que o produto. Exageradamente copiosa nem deixa tempo para esquecer o mau gosto do que nos fazem ouvir para obrigar a gostar. Muitas vezes apenas nos fica o tempo de dizer «que alívio, lá acabou esta murrça» e já vem outra dose a caminho. Acabada a «Música na Feira» vem «O povo canta e dança», depois «Música no mercado», segue «Música no largo do Chafariz», «Música na aldeia dos Amarelos» ou «No arraial do regedor de alguidares Rachados» ou ainda «Música no baptizado do filho do oleiro de Sinfaes», enfim, o massacre é de tal ordem que até os gateiros e os enterradores reformados fecham o rádio e mandam o folclore à fava.

Posto isto que se traduz por exagero de pressão no caldeirão da propaganda folclórica que deverá ser afrouxada sem demora, sugerimos ainda a criação para o mais curto lapso de tempo do I. N. P. C. I. F. D. C. D. F. C. I. U. F. P. E. E. P.

Que vem a ser isso? Perguntar-

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Fsq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

JOÃO FRANÇA

-se-á com cepticismo e aborrecimento? Trata-se da fundação imediata do «Instituto Nacional Português de Consulta, Investigação, Fiscalização e Depuração das Canções e Danças Folclóricas Continentais, Insulares e Ultramarinas com Funções Pesquisantes, Estilizadoras, Expansionistas e Punitivas».

Repare-se que o título diz tudo. Concordamos que possa vir a ser um pouco encurtado sem prejuízo, mas a máquina que se precisa não dispensará qualquer das peças que anuncia.

No caso desta nossa sugestão vir a ser encarada por quem de direito com o respeito que merece, desde já nos propomos fornecer pormenorizados esclarecimentos sobre o funcionamento do organismo apontado, exceptuando-se claro no tocante ao cumprimento de horários por funcionários e a r d a t á r i os como o Baptista, o pagamento das rendas da sede, dispensa permanente da comparência do director geral ou quaisquer disposições já previstas na lei vigente.

A verdade é que uma vez instituído este Instituto Nacional Português de Consulta (etc.), não mais serão ouvidos harmónios e clarinetes espantosamente desafinados, por si e entre si, fazendo arripiante massa desafinada com o já desafinado solista que, perplexo, entre qual das duas desafinações há-de seguir, se a do harmónio ou a do clarinete guerreados como gatos, resolve requeijar na sua galhardia e independente desafinação, exemplo que os componentes do coro seguem depois muito gostosamente formando-se então com fúria rara um paroxismo desafinante que até parece mentira.

Casos como este que ora são vulgaríssimos não mais voltarão então a repetir-se.

Também o comprimento das cantigas que deverão ser reconhecidas como genuinamente populares e não poetadas pelo ajudante do farmacêutico da aldeia, como está sucedendo, será diminuído para um tempo razoável evitando-se a repetição em dez e doze vezes de enervantes e choronas ladainhas.

Será também tratada por médicos competentes a epilepsia de certas cantadeiras nortenhas que quando cantam mais parecem o apito do antigo comboio das cinco. Por sua vez o mestre barbeiro terá de meter no saco o glorioso bandolim com que, entre duas barras, tem vindo a compor as mais lindas e antigas cantigas populares da sua autoria que o rancho canta e a rádio divulga alto e bom som.

Será também imposto respeito bastante para que os múltiplos ranchos folclóricos que em rivalidades se estão esganando mutuamente do Norte ao Sul deixem de inventar marcações e esperneamentos que nunca estiveram na índole comedida e decente do nosso povo. Tão-pouco eles poderão apropriar-se mais das danças e músicas que pertencem a outras regiões e muito menos do corridinho e da «Ti Anica de Loulé» que, são indiscutivelmente muito nossos, muito algarvios. Deixará então de ouvir-se falar no «Corridinho da Estremadura» ou da «Aldeia do Papa Marmelos» e de a «Ti Anica» ser cantada com novas pastagadas poéticas adaptadas por outros que dela se vêm apoderando por rapina.

Apenas os cantares que valham a pena e nos possam honrar como afirmação do gosto nacional serão seleccionados, recolhidos nas suas fontes por artistas competentes, desinfectados dos envernizamentos folclóricos actuais e fundidos finalmente para os grandes conjuntos sinfónicos que os saberão engrandecer na profundidade e amplitude que merecem.

A música de um povo é manifestação por demais séria e digna para andar à mercê de ignorantes que a sacrificam, de comerciantes que a sacrificam ou da irresponsabilidade com que vem sendo servida em abundante e detestável pasta azeda.

Uma vez tratado o folclore nacional com o carinho e respeito que merece pelo alto organismo que vaticinamos, nem os enterradores reformados, nem as parteiras amadoras fecharão mais o seu receptor a um programa de música popular portuguesa. Então e só então se verá que o I. N. P. C. I. F. D. C. D. F. I. U. F. P. E. E. P. não era afinal brincadeira nenhuma, antes instrumento que não é para brincadeiras.

Até lá suplica-se que o povo seja poupado a futuros programas da actual música folclórica que deverão antes ser dirigidos aos terroristas angolanos.

SEBASTIÃO LEIRIA

MENDICIDADE UM PROBLEMA DIFÍCIL

(Continuação da 1.ª página)

dulência nas traquinices e a vigilância na comida do lanchezinho. Mais tarde pede-se aos professores do liceu, aos mestres da oficina e ao sr. Compadre, a protecção do menino.

O menino, já familiarizado com a pedincha, não hesita. Agora é ele que já pede dispensas, pede mais salário e pede em casa mais dinheiro e mais autonomia. Pede, pede e de nada serve querer dissuadi-lo. Está perfeitamente integrado na tradição. É que já seu pai também pediu. Pediu o emprego, pediu a esposa, pediu um empréstimo e pediu a promoção. A sua volta todos pedem. Pedem os vizinhos, pedem os colegas, pedem os superiores. Pede o contínuo ao chefe, pede o chefe ao director e pede o director ao deputado. Pedem as comissões das festas, pedem os desempregados e pedem os doentes. Só não pedem os mortos porque os amigos se encarregam do pedatório para o funeral.

Pedem-se favores, pedem-se diplomas e até se pedem louvores. Tudo é pedido, tudo é mendigado de chapéu na mão, na mais perfeita técnica, adquirida na experiência de muitas gerações. É neste clima que se vive e que se proclama a extinção da mendicidade.

Não será ainda a nossa, a feliz geração liberta de mendigos. As revoluções fazem-se depressa mas as mudanças sociais são lentas e difíceis. Contra esta, a da mendicidade generalizada, parece que, por agora, pouco se poderá fazer.

TOMÉ ALFACINHA

A CHUVA ERA VERDE...

PARA as bandas de Vila Real de Santo António caiu chuva verde na manhã de segunda-feira. Já em tempos desabou no Algarve chuva preta. Agora ficamos esperançados de que a próxima ecléctica bêtega seja da cor do arco íris, desanimados como estamos da providencial chuva contudente de que tanto carecem algumas cabeças que bem necessitavam de ser rachadas para seu melhor discernimento.

Por ora ninguém nos deu a decifração do mistério da esmeraldina chuva. Talvez se trate de partículas microscópicas radioactivas errantes no espaço e provenientes dos gigantescos e pavorosos cogumelos atómicos. A admitir-se esta hipótese é possível que a actividade humana redobre na área favorecida pela chuva verde, o que será benéfico para todos.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuído a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

7.850 — 200 CONTOS

e ainda os seguintes prémios de categoria:

23.690 — 4.220\$00	8.401 — 3.220\$00	34.574 — 3.000\$00
23.653 — 4.000\$00	11.989 — 3.220\$00	38.014 — 3.000\$00
43.593 — 4.000\$00	26.679 — 3.220\$00	44.655 — 3.000\$00
	18.296 — 3.000\$00	

Tudo em bilhetes com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

FABRICANTES

- Lã Mescla desde . . . 80\$00 Kg.
- » Zelândia a . . . 100\$00 Kg.
- » Industrial a . . . 117\$00 Kg.
- » Austrália desde. . . 120\$00 Kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 Kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



O ALGARVE É UM MUNDO DIFERENTE

Para além dos interesses particulares há interesses do Algarve, que são simultaneamente interesses do País e de maneira nenhuma estão em contradição com aqueles

(Conclusão da 1.ª página)

cas principalmente de obras poéticas: «Não será o nosso criticado um criador duma nova corrente poética, nem tão pouco a sua obra se caracterizará por um autêntico sentido poético. Traz contudo uma novidade...» A novidade é portanto algo que salva muita gente.

Vem isto a propósito da palavra turismo. Criou-se entre nós um mau conceito acerca do verdadeiro significado da palavra. Há quem pense muito erradamente que o «campo» do turismo se limita às extensas praias doiradas e escaldantes e ao mar azul. Esquecem-se de que muitos outros factores se podiam conjugar tornar-se matéria de turismo. Onde acontece que se lança progresso às mãos cheias para as praias e se esquece o resto.

Se as praias são única e exclusivamente o centro do turismo, como se poderá admitir que haja países sem mar que estão desenvolvísimos nestas coisas do turismo? Como se pode admitir que grandes centros de interesse histórico e sem praia, constituam hoje um chamariz para os turistas de todo o Mundo? O turismo estende-se, portanto, por tudo o que tenha interesse artístico, histórico, arqueológico, etc....

As belas paisagens e o tipismo regional são também, e em primeiro plano, matéria de turismo. Há que aproveitar tudo isto.

No Algarve há uma multiplicidade de factores de que poderíamos fazer matéria de turismo. Não temos nós, certamente, o «sentido da oportunidade» em que são fecundos alguns países. Temos contudo de adquiri-lo para não correremos o grave risco de ficarmos para trás. E temos de convencer-nos de que os interesses do Algarve são interesses de todos nós e também é preciso não esquecê-lo, interesses do País.

Ainda a propósito do surto de progresso que se verifica nas nossas praias e que de maneira nenhuma se deve menosprezar, antes pelo contrário, apetece-nos agora tecer algumas considerações, muito rápidas a este respeito. Trata-se do seguinte: Acontece habitualmente que muitos dos turistas que nos visitam e que aqui vêm passar algumas semanas no Verão, não gostam, muitas vezes por motivos de saúde, de ficar alojados nas praias mas sim nas aldeias circundantes, onde inclusivamente o sossego é maior nessa altura. Aproveitando isto, há quem muito acertadamente deseje construir hotéis, pensões e residências, etc, nessas povoações, estendendo assim ainda mais o campo de acção do desenvolvimento turístico.

Tive há pouco conhecimento dum caso que não posso deixar de registar aqui e que constitui um exemplo entre muitos. Há sempre «covelhas ranhosas», passe o termo, cujo principal prazer é ser contra tudo e contra todos e portanto também contra o turismo, esquecendo-se de que servindo o turismo se servem a si próprios.

Determinada empresa pensou o construir numa bela povoação a poucos quilómetros duma das melhores praias do Algarve, uma pensão ou hotel. Observou-se o local, e chegou-se à conclusão de que o sítio óptimo para a construção era num dos melhores largos da vila, precisamente onde há dezenas de anos cal aos pedaços um bonito palacete, cujo proprietário o tem deixado ao abandono. Pôs-se a empresa em comunicação com este senhor no propósito de adquirir a velha casa abandonada por um preço que de maneira nenhuma era para desprezar. Pois o senhor proprietário recusou-se a efectuar qualquer negociação, preferindo que a casa continue a cair aos pedaços e ofereça um miserável espectáculo. Este mesmo senhor porém é muito capaz de falar em turismo e em progresso, esquecendo-se de que se está a lesar a si próprio.

Assim se serve o turismo...

TORQUATO DA LUZ

UMA NOTÁVEL PALESTRA de Acúrcio Pereira

(Conclusão da 1.ª página)

Acúrcio Pereira falou de «A arte de amar Lisboa — Matos Sequeira», advertindo o auditório de que se tratava de uma simples palestra. E foi exacto nessa afirmação. Conversa ligeira de coisas ligeiras. Pondo de parte a erudição, o pomenor, a profundidade requerida pela conferência, o autor conversou, como era sua intenção, do seu amigo e figura lisboeta que foi Matos Sequeira, poeta, estudioso, divulgador das coisas alfacinhas, sua gente, seus costumes. Quase falou dele apenas através dos seus versos. Fugindo ao processo de uma evocação analítica do saudoso olissiponense, porque ela não cabia no género «palestra», Acúrcio Pereira, conversando, sem deixar, contudo, de leccionar (naquilo que se refere à arte de saber interessar), mostrou Matos Sequeira e a sua Lisboa através do próprio Matos Sequeira.

Ouvindo falar do escritor olissiponense, o auditório via nas palavras do orador um Matos Sequeira, vivo, presente. Mas Acúrcio Pereira, com um golpezinho de teatro consciencioso, fez lembrar, no final, a ausência do poeta, nestas palavras vestidas de crepe: «Ao vir para aqui, passei no Largo de S. Mamede. O banco estava vazio. Matos Sequeira não estava lá!».

Analisando esses três trabalhos («As três Idades de Malhoa», «Garett, Jornalista» e «A arte de amar Lisboa»), encontramos três estilos e três formas, com os quais Acúrcio Pereira parece ter integrado a conferência na Arte Literária.

Aqueles que ouviram então «A arte de amar Lisboa» ou a leram agora, e procuram conhecer a técnica de uma simples palestra, bem podem dizer: «Obrigado, mestre, por mais esta lição!».

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

MAIOR ECONOMIA

ESTANTES • ROUPEIROS

ARMAÇÕES • VESTIÁRIOS

MADEIRA DE PINHO

Patente Registrada

★ FÁBRICAS

★ ARMARZENS

★ ESCRITÓRIOS

★ OFICINAS

FABRICANTE EXCLUSIVO:

MÓVEIS OLAIO

LISBOA

AGENTE EM FARO

MÁRIO R. PEREIRA

R. Pedro Nunes, 1 — Telef. 937

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CÔRES DE TINTAS PARA TINGIR

CÔRES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A

Telefone 49312

— LISBOA - 1 —